Cinearte

ANNO III N. 119
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 6 DE JUNHO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

VILMA BANKY

— Nosso "Excellentissimo Senhor Doutor"

NÃO, não é o Presidente da Republica, diz Stellinha. E' apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de "Vossa Excellencia" porque, diz elle: "és o medico e amigo mais 'excellente' deste mundo."—"Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu.—...? Não sabem vocês que vou-me vêr em apuros quando lá chegar? — Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: "quem 'stá 'hi?" e eu lhe responder: "sou eu, Pedro Calvo." ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e 'fazendo pouco' delle."

SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção e nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solicitude de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralgias etc., elle receita, invariavelmente,

CAFIASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a Cafiaspirina não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: "á meia noite é que apparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e Cafiaspirina contra as dôres."

CAFIASPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com enthusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as consequencias de noitadas, de excessos alcoolicos, etc.

Na proxima vez Stellinha lhes apresentará o carinho de sua vida, o "amor de seus amores"—a sua Babá. E' a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecel-a!

HOVENIA

O MELHOR PÓ DE ARROZ NACIONAL

O MAIS ADHERENTE, DE SUAVE PERFUME

POR PREÇO CONVENIENTE

A VENDA EM TODO O BRASIL

EMMAGRECER ?

sem medicamentos, sem regimen!

Pratique cada dia apenas 10 minutos uma facil massagem com o rolo de ventosas

P U N K T - R O L L E R

Peça folheto explicativo gratis

Srs. Paulo Stern & Cia. — Caixa 1866 — Rio de Janeiro

Queiram mandar folheto explicativo gratis

Nome .. ..

Endereço .. .. — .. .. C.

ILLUSTRAÇÃO

BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS.

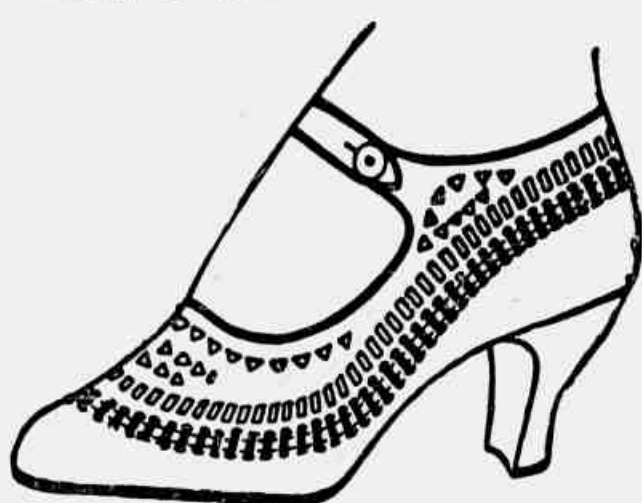
CASA GUIOMAR

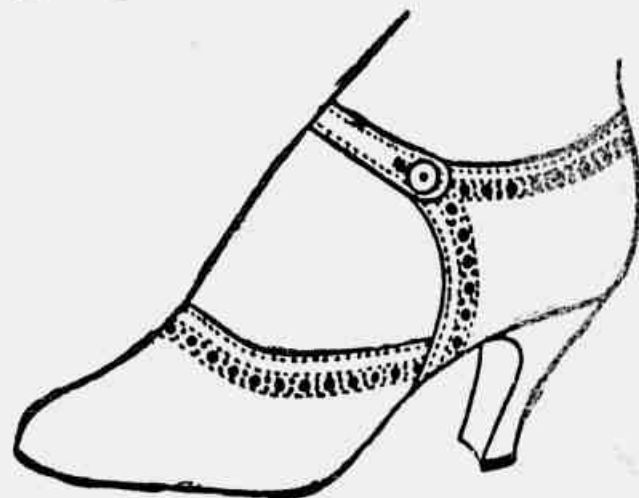
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

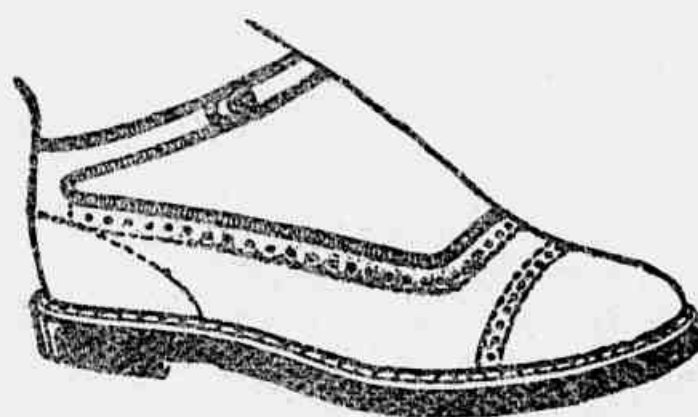
AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

46$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco côr de Havana, transado, typo francez, artigo de deslumbrante effeito caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto. Custam em outras casas 75$.

46$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Boi de Rose, avermelhado a parte de baixo e em beije a parte de cima, tambem transado, typo francez, salto cubano medio. Rigor da moda; este artigo é vendido nas outras casas a 75$.

45$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica de côr rosa, todo forrado de pellica branca, com guarnição de furinhos sob fundo azul, confecção esmerada, salto cubano alto, exclusivo da **Casa Guiomar.**

45$000 Ainda o mesmo modelo em finissima pellica branca tambem todo forrado, e em salto cubano alto, artigo fino, proprios para noiva, soirées e finas toillets.

38$000 O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, com linda combinação de furinhos sob fundo de pellica branca, artigo de lindo effeito, salto cubano alto.

ULTIMA NOVIDADE

EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da **Casa Guiomar.**

De ns. 17 a 26.............. 11$000
" " 27 " 32.............. 13$000
" " 33 " 40.............. 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26.............. 9$000
" " 27 " 32.............. 11$000
" " 33 " 40.............. 13$000

Porte por par 1$500.

Pelo Correio mais 2$500 por par.

Remettem-se catalogos gratis para o interior, a quem os solicitar.

P e d i d o s a J U L I O D E S O U Z A

O terrivel phantasma da grippe

será para V. S. um nos temivel, si se precaver em tempo contra as doenças infecciosas tomando os legitimos "comprimidos Schering de Urotropina" Os medicos de todo o mundo consideram a Urotropina-Schering como excellente desinfectante interno geral das vias urinarias, intestinaes e biliares. Ajude o seu organismo no continuo combate aos agentes infecciosos. A Urotropina-Schering é efficaz e absolutamente innocua. Insista sempre no acondicionamento original, vidros de 50 comprimidos de 0,5 gr.

Marshall Neilan, apezar de ter jurado não volver a Europa para fazer films e ter declarado que na Inglaterra não havia um movimento sério de Cinema, vae para Londres dirigir "The Green Hat" de Michael Arlen, em vista de Will Ways não ter feito muitas exigencias com a "Sadie Thompson" de Gloria Swanson...

Leiam "O Tico-Tico"

Leroy Mason, um desconhecido, foi contractado por Edwin Carewe para galã de Dolores Del Rio em "Revenge".

卍

Rénée Adorée é a estrella de "The Tide of Empire", da M. G. M., sob a direcção de Allan Dwan.

卍

Lita Gray, que se divorciou de Carlito. Vae se casar, consta, com Roy Darcy. Por sua vez Carlito anda sendo muito visto com Josephine Dunn...

卍

Em "Madern Mother's da Columbia, figuram Ethel Grey Terry, Alan Roscoe e Gene Stone.

Norman Kerry trabalha em "Fedora" com Pola Negri.

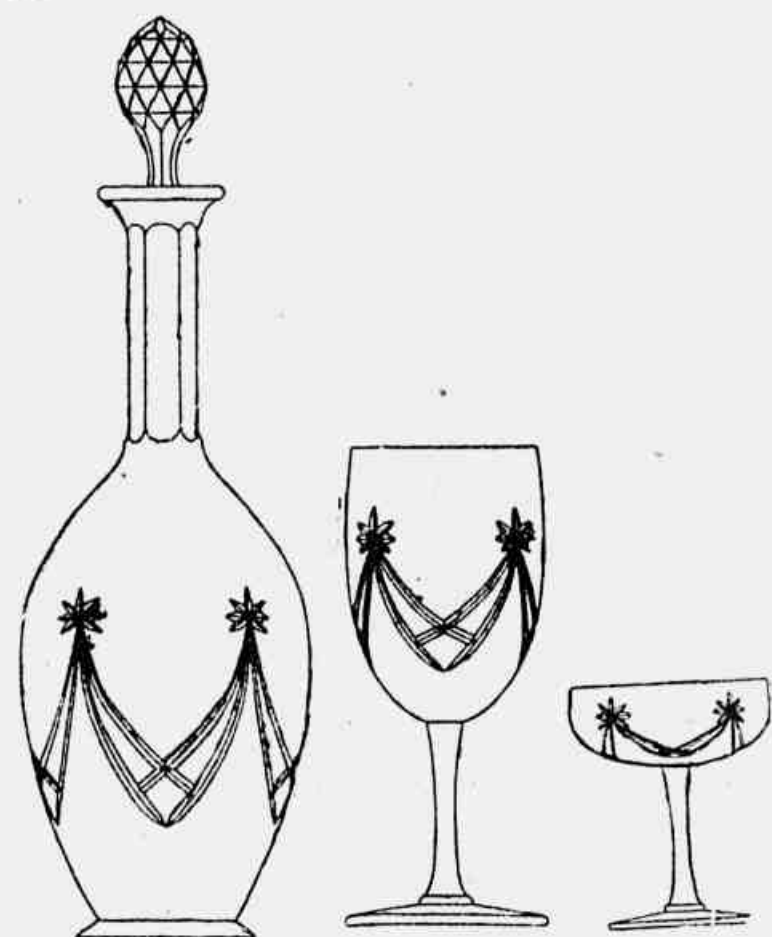
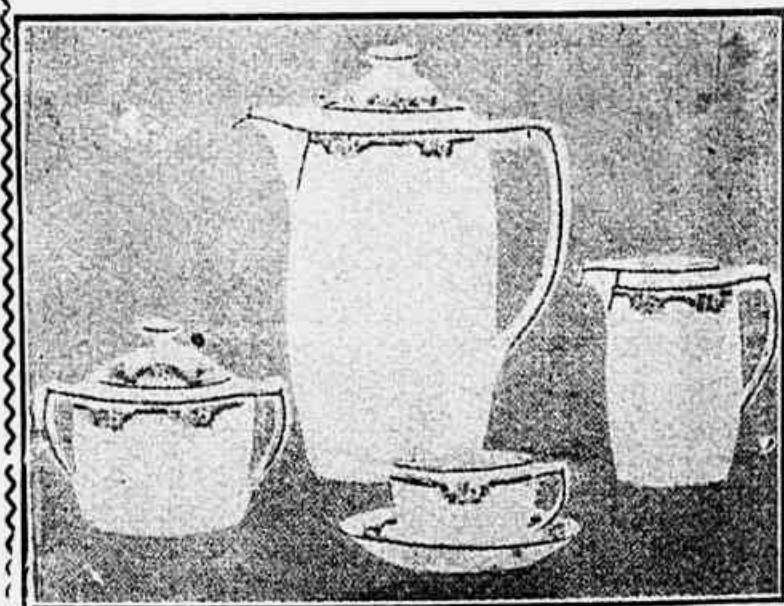
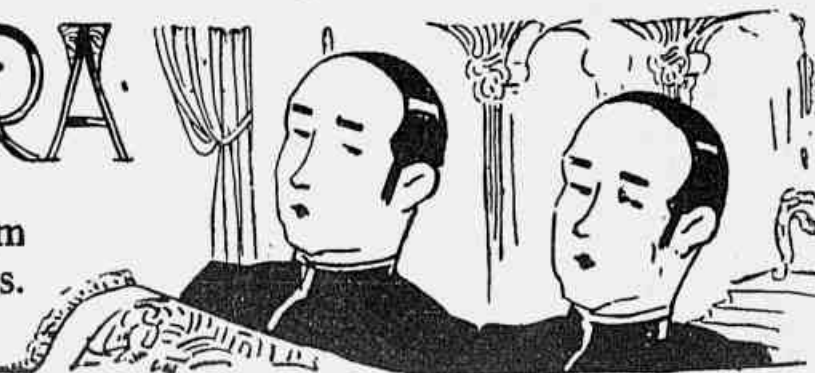
卍

Patsy Ruth Miller é a estrella de "Marriage of Ti-Morrow, da Tiffany-Stahl.

卍

A Metro-Goldwyn annuncia na sua programmação para a proxima temporada, 44 films de grande metragem, excluindo "Show People", producção de King Vidor com Wm. Haines e Marion Davies e "The Cornival of Live" com John Gilbert e Greta Garbo.

卍

A Paramount promette 72 films para a proxima estação.

Cinearte

PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS

RESULTADO DO CONCURSO N. 1 DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS

BLANCHE MEHAFFEY

MARGARET MORRIS

ALICE JOYCE

BILLIE DOVE

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM A SOLUÇÃO DO CONCURSO N. I DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS.

Capital Federal — Alda Souza, Anna Ivo, Cecilia Souza, Cléo de Bacellar, Edna C. Teixeira, Elza L. da Veiga, Jacy das Neves, Laura Meirelles, Martha Mello, Mase Viju, Yolanda Morgante, Aldo Belisario, Alfredo Bica, Alvaro Amarante, Aydano Athos M., Carlos Teixeira, Francisco Orofino, J. Soares da Silva, J. S. Bradley, Mario da Rocha Vianna, Mario S. Vianna Junior.

S. Paulo — Annita Calmon, Eunice C. Teixeira, Maria A. Cesar, Maria C. Seixas, Marilda C. Seixas, Myriam Garcia, (Capital); Benedicta O. Sant'Anna,

Olympia O. Sant'Anna (Santos); Angelina Dalty (Campinas); Sebastianinha Pires (Jahú); Violeta, (Jaboticabal); Hilda B. Lima, (Pindamonhangaba); Sebastiana Miranda (Barretos); Ruth Viégas, (Lins); Maria de O. Belém, (Pedregulho); Dalva Pires (Itoby); Jarbas Forte (Jahú).

E. do Rio — Branca Queiroz, Irene Leonardos, Nair Nabuco de Araujo, Francis Leonardos, Raul do R. Barros, (Nictheroy); Waldemar Mendes, (Carmo).

Minas Geraes — Lydia Masotti, Maria Gino, (Bello Horizonte); Julio Azevedo, (Christina).

Pernambuco — Gracia Loura, Bartholomeu Bastos, (Recife).

Bahia — *Maria Machado* (S. Salvador).

Santa Catharina — Patrocinio Duarte, (Florianopolis).

E. do Rio Grande do Sul — Libero Gatti (Porto Alegre); Maria Duarte, Mario de Alencar, (Pelotas); Jorge J. Baethgen, Henry, (Rio Grande).

Coube o premio a D. Cléo de Bacellar — Rua Buarque, 54 — Leme — Rio de Janeiro.

CORRESPONDENCIA

Sebastianinha Pires (Jahú) — E nós, por nossa vez, ficamos encantados com a carta de Mlle. Acertou... mas é preciso enviar tambem as photographias.

J. S. Bradley (Rio) — *Jarbas Forte* (Baurú); *Waldemar Mendes* (Cidade do Carmo); *Edna C. Teixeira* (Rio); Devem enviar tambem as photographias.

Luiz de Magalhães Maciel (Rio) — Pois não. Tomemos, por exemplo: BILLIE DOVE. A chave n. 1, no fim, terá, B. I. O.; a n. 5, L. E. E.; a n. 6, I. V.; a n. 8, D. L., isto é, EM MAISCULO, as letras B I O L E E I V D L que formam o nome de BILLIE DOVE. A lista é dada apenas para auxiliar a memoria dos concurrentes e contém, sómente, os nomes das estrellas e dos "estrellos" cujas photographias servirão para a formação dos concursos.

CINEPHOTO.

EXTRA-FINO

VICTORIA REGIA

PERFUME ESTONTEANTE!

Peçam amostras gratis, mediante $400 em sellos, acompanhado do presente annuncio.

USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS
VICTORIA REGIA
LIMA & BRAND
CHIMICOS
R. BARÃO DO BOM RETIRO N. 344
RIO — Tel. Jardim 238

A' venda em todas as perfumarias e casas de 1ª ordem

Leitura para todos

O melhor magazine mensal. — Arte, Litteratura e politica.

Edição da S. A. "O MALHO"

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva com enveloppe prompto para resposta á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

O PAPAGAIO

É A REVISTA DA ÉPOCA, HUMORISTICA E A MAIS POPULAR DO BRASIL.

BAZAR AMERICA

A primeira casa do genero nesta capital

Finissimos objectos para presentes.

ORIGINALIDADES E BOM GOSTO

Especialidade em porcellanas, crystaes, metaes finos. Faqueiros e — — talheres de Christofle — —

38-40, RUA URUGUAYANA, 38-40

UMA EMOÇÃO

UNICA NA VIDA!

A NOVA MARAVILHA
DO SECULO!

Uma producção grandiosa, cheia de lances intensamente dramaticos, magistralmente interpretada por um conjuncto de artistas famosos em que se destacam:

GERTRUDE ASTOR — MARGARITA FISCHER — MONA RAY — JAMES B. LOWE — ARTHUR E. CAREW — GEORGE SIEGMANN.

Um film gigantesco extrahido do celebre romance de Mme. BEECHER STOWE

ARTE — EMOÇÃO — DRAMATICIDADE — GRANDIOSIDADE

A estréa está marcada para 9 de Junho no Cinema PATHÉ

Nessa questão que por tanto tempo agitou os meios theatraes e cinematographicos e ora se reaccende com o recurso a um "habeas-corpus" denegado pelo Tribunal da Relação de Minas Geraes de que houve recurso, e desta vez cabivel para o Supremo Tribunal mais uma vez o que ficou evidenciado foi a necessidade de se instituir entre nós um apparelho de censura fóra da alçada policial, agindo com perfeita independencia e constituido por fórma a merecer a geral confiança.

Esse orgão de censura, federal, expediria certificados a todos os films que passassem por sua vista e exame, certificados que serviriam para a sua livre exhibição em todo o paiz.

Não haveria dessa fórma necessidade da intervenção de autoridades outras nos espectaculos cinematographicos porquanto o proprio orgão censorial se encarregaria de classificar os films:

a) "como perigosos" e "como tal prohibida a sua exhibição";

b) "como proprios só para adultos";

c) "como perfeitamente innocentes, para todas as idades";

d) "como proprios especialmente para as creanças".

E' essa a orientação adoptada em todos os paizes civilisados, onde os governantes se preoccupam seriamente com os assumptos que dizem respeito á defeza das novas gerações.

Sobre os perigos do Cinema e sobre a feição educativa que podem assumir os films não poderiamos encontrar melhores alliados para as idéas que vimos sempre sustentando de nossas columnas do que as surgidas nos proprios centros productores.

Quando se realizou em New York, em Março do corrente anno o Congresso da Metro Goldwyn-Mayer, uma correspondencia enviada ao "O Jornal" pelo Sr. Fimeberg, responsavel por aquella empreza no Brasil entoando lôas aos seus resultados affirmou textualmente:

"O CINEMA PODE CONSTRUIR OU DERRUBAR — MAS HA DE CONSTRUIR!

Foi tambem detalhadamente discutido o facto do Cinema, admittido como elemento educativo, na formação do espirito infantil e na orientação geral das camadas populares. Um espirito embryão, educado na escola do bom Cinema, poderá resultar um cidadão de energia e vitalidade, proveitoso á patria e á sociedade. Um povo propenso sempre a deixar-se guiar pelas correntes mais fortes, ha de fatalmente instruir, sanear o cerebro e aprender a verdadeira confraternização das raças se o Cinema que venha a assistir, assim o permittir.

O Cinema, portanto, é um perigo imminente — ou um vehiculo conductor de idéas sãs. Póde edificar ou derrubar. No Congresso Cinematographico ao qual compareci, viu-se com nitidez essa visão posterior. Foi um aspecto de nossos trabalhos, mais collectivo que individual, todo em beneficio do publico que em nosso proprio. Convidou-se um prestigioso Reitor de Universidade, autor de diversos tratados educativos, divulgadissimos nos collegios americanos, para melhor orientar o rumo espiritual da discussão travada. Essa autoridade prestou relevante auxilio. As preliminares traçadas, estabeleceram que durante a confecção de films, este anno, seriam feitas as primeiras tentativas individuaes, por parte dos productores, no sentido dos films alcançarem ainda mais o cunho de aproveitamento social. Dentro de um anno os primeiros frutos far-se-ão sentir, e dahi um programma definitivo, em pról do Cinema como factor educativo, será traçado e rigorosamente executado. Por certo as demais fabricas hão de seguir o exemplo agora lançado, e breve, a par do progresso absolutamente feito pelo Cinema no seu factor-industria, registraremos accentuada a sua utilidade e aproveitamento como factor moral dos povos".

Se é essa a orientação dos productores, se já se faz sentir a necessidade de reagir contra os perigos reconhecidos do Cinema, se se cuida de transformal-o de instrumento de perdição em apparelho salutar de educação não está ahi plenamente justificada essa intervenção dos orgãos de defeza social (e que mais legitimo orgão que o juiz de menores?) na questão dos espectaculos que podem ou não ser assistidos pelas creanças?

A insistencia com que nos temos batido sempre pelas matinées infantis, "organizadas com criterio", mostra que não somos avessos á frequencia da infancia aos Cinemas.

O que nos parece um verdadeiro sacrilegio é proporcionar-lhes como divertimento ou as brutalidades das fitas de "cow-boys" que ás induzem aos processos de violencia como resolução dos problemas da vida ou as introduzem nas alcovas a devorar-lhes as intimidades nos films sempre, eternamente baseados no eterno triangulo, despertando-lhes curiosidades nocivas. — E assim por deante.

Mas por que motivo não cuidamos nós de crear uma censura de verdade?

Harry Landgon e Johnny Hines não estão na programmação da First National para a proxima estação. O primeiro talvez entrará para a United Artists.

卍

Anita Page, uma nova estrellinha na qual a Metro Goldwyn tem as maiores esperanças, figura ao lado de Lon Chaney em "While The City Sleeps".

NITA NEY E LUIZ SORÔA EM "B R A Z A D O R M I D A"

DE JUIZ DE FORA

Muito se tem regosijado os "fans" com os programmas cinematographicos apresentados pela Companhia Central de Diversões — Cinemas Paz e Polytheama — durante os mezes de Abril e Maio.

Ainda no ultimo domingo do mez tradicional do amôr e da poesia, do mez romantico e encantador de Abril, a flôr da noite abria as petalas douradas e o céo azul vestia o manto ornamentado de estrellas coruscantes, quando as mais lindas silhuetas femininas, aureoladas do esplendor da mocidade, esbanjando a graça dos sorrisos, demandavam gentis o ponto chic da elite juizdeforense — o Cine Paz.

A arte silenciosa, tão sublime quanto a esculptura, a musica, a pintura, tem adeptos fervorosos, e lá estava no cartaz "Surrender" a super-fina "jewel" da Universal Pictures Corporation!

Tambem fui vel-a e não me arrependi.

Era excellente o film e emocionante o drama, desenvolvido embora num scenario convencional de montagens luxuosas.

Ivan Mojouskine, depois de sua extraordinaria "performance" em "Miguel Strogoff", pellicula que alcançou successo formidavel nesta cidade mineira, sendo amplamente explorada pelos Cinemas locaes, angariou robustas sympathias.

O seu nome novellesco, no protagonista de "Surrender", foi recebido com carinho e tanto bastou para que legiões de adoradoras corressem pressurosas anciando vel-o no papel de principe Constantino, galhardo e "poseur" na sua farda brilhante e no seu porte marcial de authentico militar!

Porque, elle em verdade não possue a esculptural belleza de Novarro, o olhar profundo e ardente de Gilbert, a candura angelical de Barthelmess, a elegancia e o genio shakespeariano de Barrymore; porém, conduz os personagens de um modo original, compondo a physionomia de tal fórma, que a nuance das suas expressões, desperta o interesse das platéas, a attenção dos circumstantes.

E Lea Lyon, a filha do rabbino judaico daquella aldeia da Gallicia?

Mary Philbin! Ha corações que pulsam de enthusiasmo, sentindo-lhe a arte maravilhosa. Ha olhos que se comprazem em contemplar na téla, a figurinha adoravel da sonhadora e etherea Mary!

E que dizer de Nigel de Brullier?

Viveu com rara habilidade o seu rabbino judeu, e de todos os papeis que tem desempenhado em pelliculas diversas, foi o que mais me agradou.

Sente-se no decorrer de "Surrender" a intensidade da acção, naquelle ambiente real de povoação judaica.

O sacrificio de Lea para salvar o seu povo, toda a inquietação de sua alma, luctando contra as potencias do odio e do amor; o indomavel caracter do apaixonado e voluntarioso russo, são episodios romanticos de vibração dramatica, descriptos com clareza e precisão pela expressiva linguagem do silencio e da emoção. Otto Matieson apparece num estudo caracteristico de valor.

O director Edward Sloman parece até judeu, pela verdade com que pinta a vida dos filhos de Moysés. Convenci-me disto depois que vi — "His People" — e então — Surrender.

— Depois vieram films de assumpto variado: alegres, festivos, jocosos uns — "A mulher e a moda" — "Figurinos de Broadway"; tristes, pungentes, dolorosos, outros — "A cabana encantada" — "Amor de bohemio".

Em "Cabana encantada" o sonho de dois jovens desfavorecidos pelas fadas da belleza, contemplando-se através de um prisma de illusões, é interpretado de maneira brilhante pelo talento dramatico de Richard Barthelmess e a inspiração genial de May Mc. Avoy.

Lamento que a "Companhia Central de Diversões" — não mantenha um criterio mais justo na apresentação dos seus programmas, que não obedecem a um determinado feitio artistico.

Exhibindo assim, em um mesmo espectaculo — "A cabana encantada" (The Enchanted Cottage) e Figurinos de Broadway (Wolf's Clothing) — era mais certo vir em primeiro logar — "A cabana encantada" — que é um trabalho subtil e primoroso sobre um thema delicado, uma visão admiravel de arte e de belleza.

Mas a Companhia fatigou a platéa com "Figurinos de Broadway", um film apenas divertido, para passar o tempo, assemelhando-se mesmo a um film seriado em miniatura.

E é assim que a falta de criterio dos exhibidores, muito concorre para o desprestigio do Cinema verdadeiro.

LELITA ROSA...

"Amôr de bohemio" (The Beloved Rogue) é a vida do poeta François Villon nos tempos de Lúiz XI.

E' impressionante a scena inicial do film, quando o pae de François, soffre o supplicio da fogueira. E' a mais impressionante de todas as scenas que tenho visto em films!

Somente agora, foi que "Amôr de bohemio" veio ter a Júiz de Fóra. Houve absoluta falta de reclame e ausencia completa de enthusiasmo pelo desempenho de John Barrymore, talvez porque o assumpto do film não seja daquelles que agrade ao publico em geral.

O trabalho da "United" é notavel, o elenco muito conhecido, não faltando mesmo o Nigel de Brullier, como astrologo do rei e Otto Matieson como barbeiro.

Entretanto gostei mais de Barrymore em "Féra do mar" e "D. Juan".

Surge-nos em "Amôr de bohemio" a figura eminente do actor allemão Conrad Veidt, no importantissimo papel de Lúiz XI — o rei covarde, astuto, cruel e supersticioso.

Conrad Veidt, dizem os criticos americanos, é a figura mais importante de "Amôr de bohemio". O seu trabalho é tão forte que supera ao do proprio Barrymore, roubando-lhe todo o film!

... Promettem-nos para breve "O Rei dos Reis". Vae ser um acontecimento notavel! Um grande acontecimento aliás já foi "Ben-Hur" o ultra, desejado Ben-Hur, a corôa de glorias de

(*Correspondente de "Cinearte"*)

DE S. SALVADOR

Começamos novamente a ver bons films. Foram vistos seguidamente aqui: "O caçula", "A marca do Zorro", "Garçon Galante", "Quo Vadis", "Orphams da tempestade", "O homem de aço", "Irmãos na lucta, Irmãos no amor", "Estella Dallas", "Fausto", "Jesus Christo, o Rei dos Reis", "Amor de bohemio", "A cabana do pae Thomaz" (film que embora peque muito pela technica, não deixando, porém, de ser um bom espectaculo) e "Somnambulancias". A temporada promette.

Parece, ou melhor, a E. M. Goldwyn, deixou-nos. Não sei a quem attribuir este facto, se a falta de maior numero de bons Cinemas, ou se a má direcção do antigo representante daquella Empreza entre nós. Creio, porém, que ambos os factos concorreram bastante para isso. Se o Lyceu não podia exhibir (de poder póde, haja visto o Moderno, de Recife, exhibindo simultaneamente Fox, Universal, United e Serrador) tres grandes Emprezas, em numeros de films, Fox, Universal e esta a que estou alludindo, procurassem outro Cinema. Mas qual, o mal já vem de longe. Adeus, Greta Garbo, Joan Crawford, John Gilbert...

Roger Rosenwald, da Fox, esteve novamente aqui o mez passado. Com a sua chegada, desencadeou-se uma chusma de reprises da Fox, que nem os films italianos na sua reestréa, ha uns oito annos atráz, no Jandaia. Todos os cinemas do centro da cidade (com excepção do Guarany) exhibiram estes films. Foram vistos dezenas de retalhos de producções de Shirley Mason, Tom Mix, Buck Jones e de toda aquella constellação de estrellas desta fabrica no periodo de 1920-1924. Até o "D. Cezar de Bazan" e "A rainha de Sabá" vieram. Felizmente o Sr. Roger já se foi...

A agencia United Artists estreou um film do seu programma, de titulo "O morgado de Marney", inedito, em uma matinée. Este é mais um dos taes films que faz honrar o Cinema brasileiro. "Love light", de Mary Pickford, ainda passava, por ter algum interesse e a estrella, mas film como este, inglez, velho, sem noção alguma de technica e com um enredo que nem para série os americanos aproveitariam, só virá prejudicar a Empreza que o distribue.

B. H. (*Correspondente de "Cinearte"*)

O Cinema Central continua a ser uma vergonha para o Rio de Janeiro que se considera uma cidade adeantada. E' a casa mais desorganizada, mais desconfortavel e mais suja talvez, do Brasil. Nem sempre o film annunciado, é exhibido. Brigas, em voz alta na orchestra que nunca está completa e executa as musicas mais inadequadas.

Entretanto, lá existe uma legião de guardas, porteiros e gerentes!

Não há a minima parcella de exaggero o que aqui está escripto, assim é realmente o Cinema Central em plena Avenida Rio Branco.

Ramon, exhibido durante quasi um mez em todos os Cinemas da cidade!

Quando veremos "Bohéme", "Resurreição" e outros?

Não seria tão justo que aproveitassem as emprezas as luminosas e estrelladas noites da estação para nos proporcionarem excellentes "menus" cinematographicos?

MARY POLO

NITA NEY E LUIZ SORÔA
EM "BRAZA DORMIDA",
DA PHEBO BRASIL FILM

"Cinearte" em Cataguazes

(POR PEDRO LIMA)

PEDRO LIMA, REDACTOR DA SECÇÃO DE CINEMA BRASILEIRO DE "CINEARTE" COM O DIRECTOR E O ELENCO DE "THESOURO PERDIDO".

Das impressões de nossa recente viagem á Cataguazes que mais profundamente nos sensibilizaram, a de maior significação, foi a que tivemos por occasião da delicada homenagem de que nos tornamos alvos, no banquete offerecido ao "Cinearte" pela Phebo Brasil Film. Esta cerimonia, reuniu num ambiente do mais franco enthusiasmo, os elementos de maior destaque da productora de "Thesouro Perdido" e da sociedade cataguazense, representada pelas figuras sobejamente conhecidas do Dr. Sandoval Azevedo, deputado federal e ex-secretario do Interior do Estado de Minas Geraes, Dr. Antonio Lobo Filho, presidente da Camara local e director do "Cataguazes", e Dr. Henrique de Rezende director da revista "Verde", Dr. Vanor Junqueira e outras figuras representativas.

Deste modo "Cinearte", tornou-se não só hospede da Phebo, mas talvez da propria cidade.

E' que em torno daquella mesa, se reunia pela primeira vez, o elemento official e todos aquelles esforçados elementos que estão fazendo o Cinema em Cataguazes.

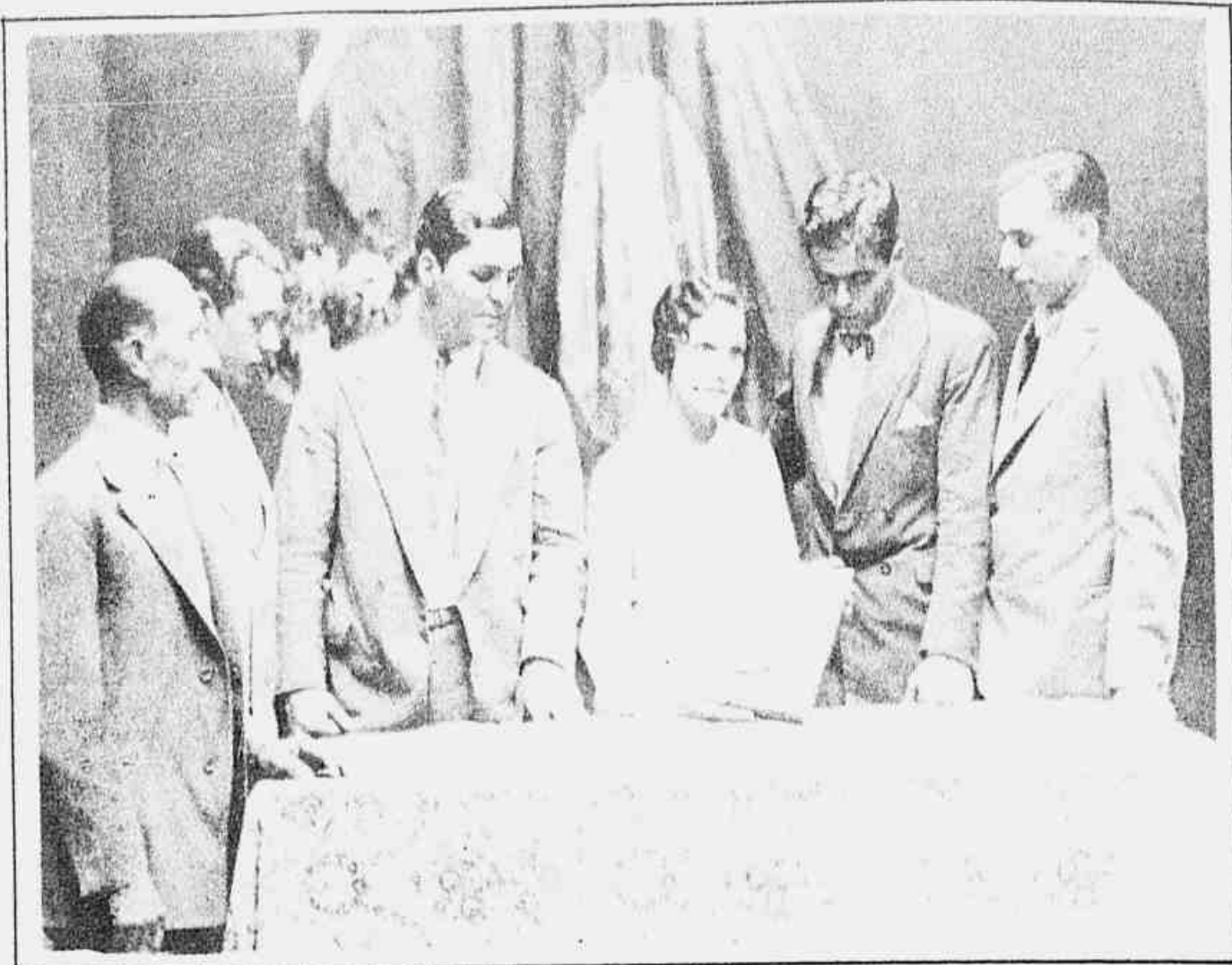
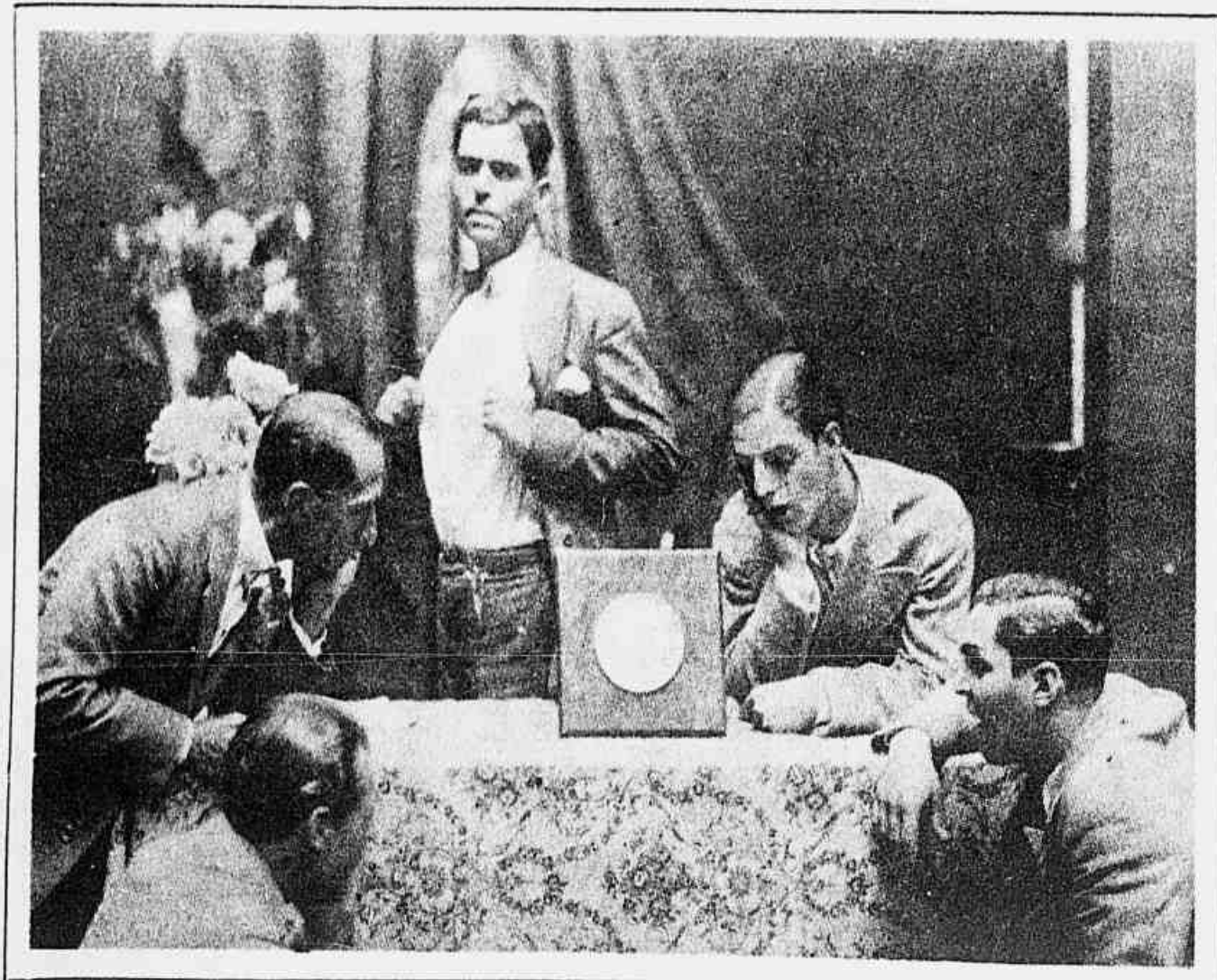
Não haviam portanto homenageados, mas uma confraternização de ideaes, de sentimentos e de nacionalidade.

Commemorava-se, isto sim, officialmente a primeira victoria do nosso Cinema; cimentava-se a collaboração de valores imprescindiveis para a implantação definitiva da nossa Industria Cinematographica.

Foi o nosso primeiro triumpho, tanto mais significativo quanto conseguiu distrahir dos multiplos deveres com á Nação, dois dos seus representantes, para volverem parcellas preciosas de tempo, em attenção e carinho pela nossa filmagem; prova insophismavel de que o Cinema no Brasil já existe, e das perspectivas que se podem delinear do seu tributo para o paiz.

Assim accentuou o Dr. Sandoval de Azevedo no brinde que levantou, cheio de fé e de enthusiasmo.

Foi a voz do governo, pela primeira vez, interpretando o verdadeiro valor do Cinema, no que elle representa para todos nós que queremos vêr nosso paiz representado como elle é, e não como o julgam em muitos outros paizes estrangeiros, que nos conhecem quasi completamente sob um prisma que nos é sobremodo pejorativo.

Não foram suas palavras, cortezias de occasião. Ellas sahiram de improvisos, mas vinham sinceras, do coração, amadurecidas pela reflexão daquelles que estudam os problemas da nossa vitalidade, e que comprehendem a capital importancia que um film após outro, vae assimilando, influindo, na indole e no sentimento do povo.

NITA NEY

O SUCCESSO DO MEDALHÃO DE "CINEARTE" NO STUDIO DA PHEBO

E pediu então, aos representantes de "Cinearte", aos directores, artistas e todos os membros da Phebo Brasil Film, aos convidados ali reunidos, que collimassem sempre no mesmo objectivo, pois segundo Monteiro Lobato, o Brasil está se americanisando pelos films americanos, como toda a nacionalidade, de todos os paizes do mundo, está aos poucos se deixando influenciar pelo americanismo". E terminou por dizer que "A obra brasileira, mais brasileira, de todas, é a nacionalização do Cinema".

"Nós temos muito para realizar ainda. E esta nossa reunião para commemorar um triumpho que assignala o advento do nosso Cinema, é a nossa reacção de paiz joven e forte, que muito deverá ainda realizar no scenario mundial.

Cabe ao Cinema manter e desenvolver o nosso espirito de brasilidade. Os films são os jornaes diarios, é a imprensa comprehensivel a todos e em qualquer parte, é pelo nosso Cinema que temos de nacionalizar-nos para propria grandeza do Brasil.

Devemos portanto, animar os nossos productores, procurar desenvolver os nossos Studios, compararmos todos os que lutam pelo nobre ideal de fazer Cinema no Brasil.

A evasão do nosso ouro para o estrangeiro, poderá soffrer uma grande reducção quando nossos films poderem sustentar o nosso mercado.

Pelo "Cinearte", falou o A. de A. Gonzaga, agradecendo todas as homenagens, fazendo uma apreciação do Cinema, do que representa o Cinema Brasileiro, terminando por pedir que cada um dos presentes fosse uma scena de um grande film de apoio á Humberto Mauro, como responsavel mais directo pelos trabalhos da Phebo, porque elle possue o que apenas é necessario para fazer Cinema no Brasil: — Sinceridade!

Proseguindo nas solemnidades officiaes, realizou-se nesta mesma noite um baile no Commercial Club, offerecido, ao "Cinearte", no qual usou da palavra o Dr. Henrique de Rezende, assignalando que "Cinearte" é, sem duvida, o maior Studio do Brasil.

O dia seguinte, constou de passeios aos arredores de Cataguazes, uma visita ao grupo escolar, onde usou da palavra a professora Dona Clelia Dutra, falando sobre a importancia do Cinema na educação com conhecimentos extraordinarios e a solemnidade da entrega do "Medalhão Cinearte" de 1927 á Phebo Brasil Film.

Reunidos todos os elementos da companhia no actual Studio, onde se filma "Braza Dormida", A. de A. Gonzaga, com algumas palavras sobre a significação do premio conferido ao "Thesouro Perdido", fez entrega ao presidente da Phebo, Agenor C. de Barros, por intermedio do secretario Homero Cortes, do "Medalhão", proseguindo ainda

RINA LARA ESTRELLA DE "AMÔR QUE REDIME" DA ITA-FILM

com varias considerações sobre o Cinema no Brasil.

A seguir foram trocadas felicitações e encerrado o programma official que serviu para marcar a primeira reunião em caracter não particular de elementos do Cinema Brasileiro, que foi de tão grande alcance para a nossa campanha predilecta que impossivel é resaltar todos os resultados. Resta-nos ainda algumas impressões do movimento cinematographico da Phebo, os seus artistas na intimidade e outras observações interessantes, que iremos relatando opportunamente.

AINDA "MORPHINA"

Nino Ponti e Carmo Naccarato, dois dos productores de "Morphina" estiveram ha pouco no Rio, cuidando da collocação do film em nossos Cinemas.

Projectado em sessão especial, uma das distribuidoras daqui se interessou pelo pelo film. Entretanto, emquanto Naccarato permanecia no Rio, Nino Ponti, embarcou para S. Paulo, disse elle que para satisfazer um compromisso.

Apesar disso, como o director de "Morphina" não voltasse mais, foi-lhe passado telegramma pedindo resolução e remessa do film.

Afinal não houve mais noticias e o negocio ficou por isso mesmo.

Agora chega-nos a noticia de que Nino Ponti, ou Americo Mastranjola que é o seu nome verdadeiro desappareceu de S. Paulo com as copias e o negativo do film para logar ignorado, que nem a policia descobriu até agora. Por outro lado, Carmo Naccarato na imminencia de um fracasso financeiro pelo gesto do seu socio na U. B. A., encontra-se numa situação verdadeiramente angustiosa, não só por não poder saldar suas dividas, como impossibilitado de cumprir os contractos com diversos Cinemas do paiz.

Por isso é que não nos cansamos de repetir aqui, que o nosso Cinema só depende de "Sinceridade" e de "Honestidade".

Esperamos, no entanto, que a policia esclareça satisfactoriamente mais este caso.

CINEMA NO RIO GRANDE

"Amôr que Redime", foi exhibida em "premiére" no dia 9 de Maio p. p. no Cinema Central de Porto Alegre, e já começou a ser apresentado em publico no mesmo Cinema nos dias 24 e 25 do mesmo.

Esta producção da Ita foi bem recebida pela imprensa local, quando da sua exhibição especial no Cine-Theatro Guarany, no dia 11 de Maio, tendo merecido opinião favoravel, tambem de varios elementos de agencias cinematographicas americanas, dos quaes transcrevemos as seguintes:

"AMÔR QUE REDIME"

De todos os films nacionaes que vi até hoje no Brasil, este é o que mais me encheu as medidas.

Photographia impeccavel, acurados detalhes, typos escolhidos. Com esse film temos a visão de estarmos bem perto em produzirmos na altura de qualquer outra nação.

IGNACIO COSTELLO

distribuidor da Metro - Goldwyn Mayer do Brasil em P. Alegre

E do director gerente da Universal Pictures do Brasil.

Tive o grande prazer de assistir hontem o film "Amôr que Redime" em sessão especial no Cine-Theatro Guarany e desejo felicital-os.

Sem duvida é a melhor producção nacional vista por mim até hoje. Todos devem assistir esta obra prima para verificarem o progresso da Cinematographia Nacional.

AL. SZEKLER

Como se verifica, são opiniões insuspeitas, que servem quando menos, para attestar a evolução do nosso Cinema.

PEDRO FANTOL QUE TEM UM DOS PRINCIPAES PAPEIS DE "BRAZA DORMIDA", VISITOU O "SET" DE "BARRO HUMANO" E FALOU COM GRACIA MORENA E REYNALDO MAURO

Madge Bellamy acaba de divorciar-se de seu marido Logan Metcalf com quem esteve casada quatro mezes. Casaram-se no dia 24 de Janeiro em Tijuana e no dia seguinte, em São Diégo, separaram-se, dizendo Madge, que não queria vel-o nunca mais...

Louis Wolheim terminou o seu trabalho em "The Racket" de Thomas Meighan e vae figurar em "The Innocent" de Vilma Banky.

DOLORES DEL RIO AGORA A DANSARINA VERMELHA DE MOSCOW.

Nena Quartaro

YOLA
D'AVRIL

MYRNA
LOY

COLLEEN
MOORE

ALICE
WHITE

A HORA SECRETA

(THE SECRET HOUR)

FILM DA PARAMOUNT

Annie . . . . *POLA NEGRI*
Luigi . . . . *Jean Hersholt*
Jack . . . . *Kenneth Thomson*
Sam . . . . *Christian J. Frank*
Ah Gee . . . . *George Kuwa*
O medico . . . . *George Periolat*

Num restaurante da cidade de San Francisco trabalhava com afan a empregadá Annie Kramer que preferia a vida humilde de

uma serviçal á vida livre de tantas outras que entravam e sahiam alegremente pelas portas douradas do vicio. Annie, nesse dia, estava trabalhando por... duas! Nelly, sua companheira, desmaiara por excesso de trabalho, e ella incumbira-se de substituil-a para que o patrão não a despedisse.

A algumas horas de viagem distante da cidade, vivia Louie Alberti, proprietario de um grande laranjal.

— Louie, diz-lhe um comprador de fructas, tua safra de laranjas vale o preço que pedes. Aqui estão mil dollares como pagamento adiantado, mas não mostra esse dinheiro á tua esposa, senão ella ha de querer comprar vestidos de seda.

— Sou solteiro, mas meu maior desejo é casar-me!

— Então de quem é aquella cadeira de criança?

E' para os filhinhos das... visitas! Sou feliz em negocios, mas infeliz em amores! Justamente o contrario de meu empregado Jack, que é requestado por todas as moças da villa.

— Mas agora tenho de lhe dizer adeus. Mandar-lhe-ei pelo correio, em um cheque, o resto do dinheiro que lhe devo.

— Jack, vem cá, brada Louie. Olha, aqui estão mil dollares por conta da safra de laranjas.

— E você ainda diz que é infeliz em amores! Com esse dinheirão, poderá escolher a moça mais bonita desta villa. E se quer ver, experimente.

— Nem penso em tal cousa! Ha seis mezes que você é meu empregado e durante esse tempo, todas as que conheço... deram-lhe trela! Mas em San Francisco talvez possa encontrar meu... ideal! Você nunca esteve por lá?

— Só dois dias, quando era um criançola!

— Então ainda se "salvou"... alguma!

Louie embarca no primeiro trem e assim que chega á cidade resolve comer alguma cousa para melhor poder procurar seu... ideal! Nesse momento passava elle justamente pelo restaurante onde trabalhava Annie. O asseio convidou-o a entrar. Tirou o chapéo e sentou-se em frente de uma moça que acabava de terminar sua refeição. Annie, que trazia ao peito um distinctivo com o numero sete, dá-lhe a conta, e a desconhecida diz-lhe:

(Termina no fim do numero)

Eu sou o maior cavalleiro do mundo!

Um metro e oitenta mais ou menos, cerca de oitenta e seis kilos. Para a sua encantadora mulherzinha elle é simplesmente o "Baby e, algumas vezes, o "Toad"; para si mesmo e para toda a guryzada do mundo, que se diverte no Cinema, é o herói dos dramas do Oeste, o "mocinho", como se diz entre a platéa miuda do Brasil. Está feita a apresentação de Ken Maynard.

Ken Maynard, o cow-boy destemido que, como Tom Mix, é o idolo da pequenada, é tambem fóra da tela um typo pittoresco e curioso. Ouçamol-o:

"Eu sou o maior cavalleiro do mundo. Executo proezas de que não ha outro capaz. Não ha quem se approxime de mim, nem de longe. Escorrego da sella e galopo debaixo da barriga do meu cavallo. Da barriga passo entre as pernas trazeiras, salto sobre a garupa e volto á sella de novo. Nunca ouvi dizer que alguem fizesse isso, e vocês? Sei ficar de cabeça no sellim e pernas para cima, com o cavallo em disparada; com um hombro no seu pescoço, ponho os pés para cima e deixo o bucefalo correr á vontade; tombo o corpo para o lado e a toda disparada apanho um lenço no chão, e até mesmo uma moeda."

E não pensem que Maynard faz essas confidencias na intimidade, entre amigos; é deante do microphone do radio que elle se jacta das suas proezas e espalha a noticia d'ellas através das ondas hertzianas, como si receasse que, quando vistas na tela, fossem por muitos tidas na conta de "truc" cinematographico. Mas, não: Maynard é cow-boy tambem no espirito, mostrando nos seus gestos e palavras a mais perfeita ignorancia do convencionalismo.

A jornalista cinematographica, Dorothy Wooldridge, conta que, estando a entrevistal-o, não fazia ainda cinco minutos que conversavam, quando elle se levantou, foi a uma mesa, apanhou qualquer coisa e voltou.

— Acceite um charuto, disse-lhe elle estendendo a mão.

— Mas eu não fumo charutos, repliquei. O Sr. costuma offerecer charutos a todas as jovens que vêm entrevistal-o? — Olhe! Esse tem o meu retrato — aqui no annel dourado. Veja o nome: Ken Maynard. Não acha que vale a pena guardal-o? Nem ha duvida, digo-lhe eu. Mando-os fazer especialmente para mim. "Ken procurava entreter-me", commenta a j o r n a l i s t a com humour. — E que pensa d'isto? exclamou elle, puxando para deante de mim um carrinho de creança. Depois accionou uma alavanca e ergueu uma perna. O carrinho era uma descalçadeira e eis o meu interlocutor com um pé descalço deante de mim.

— Não é interessante o negocio? indagou elle, com um ar de satisfacção. Vou fazer outra vez!

E de novo o pequeno apparelho tirou-lhe os sapatos de salto alto. O bootjack de Ken é pintado de côres vivas como um brinquedo de creança e é de funccionamento obrigatorio, quando algum jornalista o visita.

— Ha muito tempo que monta a cavallo? indaguei eu.

Oh! que coisa curiosa! Seria, então, possivel que houvesse alguem no mundo, a quem fosse desconhecido o nome de Ken Maynard, o mais estupefaciente cavalleiro que já existiu em todos os tempos? Pois bem, elle diria ao mundo que desde os quatorze annos o lombo do cavallo não tinha segredos para elle. Nessa idade elle partiu incorporado a um circo, estabelecendo-se desde então, perfeita intimidade entre elle e os cavallos de circo. Dormia com os animaes na mesma barraca, mettido na palha. Foi alli que seu pae o descobriu, obrigando-o a voltar para casa. Si elle montava á muito tempo!... Que pergunta. P o d i a, então, alguem realisar todas as proezas que elle executa sobre uma sella sem annos e annos de pratica? E mesmo assim, muito poucos alcançariam tal habilidade. Quando ainda nos vastos campos de Rio Grande e Alamo, Ken possuia um cavallo de nome Brownie, do qual elle fez um companheiro dextro e obediente, que era a delicia da guryzada.

Essa inclinação pelo circo, revelada no rapaz, livrou o mundo de um futuro engenheiro civil aventureiro, carreira que o pae de Ken havia escolhido para seu filho, e que este trocou pela fascinação da vida errante e incerta do saltimbanco.

Dois mezes depois da sua primeira sortida, Ken "dava outra vez o fóra", com outro lote de cavallos de circo. Dessa vez, seu pae deixou-o ir-se, e quando ouviu de novo o nome do seu rapaz, foi para saber que elle realisava proezas no picadeiro dos circos, com um cavallo chamado "Mazie" e comprehendeu que o dado sobre a sorte de seu filho estava definitivamente lançado. E durante dezeseis annos, Ken exhibiu-se como artista equestre.

E á medida que os dias se succediam, elle ia se tornando cada vez mais habil e perito no manejo do cavallo e do laço, passando dos pequenos circos em que trabalhara a principio para os grandes. O ponto culminante da sua carreira de cow-boy de circo foi attingido entre 1919 e 1922, quando a aggremiação Ringling Brothers-Barnum & Bailey deu-lhe a situação de astro. Ken Maynard casou-se ha cerca de tres annos com Mary Leeper, á margem do lago Arrowhead, no alto das montanhas de San Bernardino, quando elle se achava em "locação".

Sua mulher diz d'elle: "Ken é um temperamento impetuoso. Não sabe esperar e obtem sempre o que lhe dá na vontade. E' um feixe de nervos. Não gosta de multidões. Não caça, não pesca nem gosta de acampar. Quando quer se distrahir, monta a cavallo e toma o caminho do deserto ou das montanhas. Quer brincar todo o tempo e exige que lhe faça companhia nas suas brincadeiras. Reclama attenção com a sua pessôa. Quando trabalha no Studio e em "locação" proxima, levo-lhe o seu almoço. Fica todo contente, quando encontra pequenas surprezas na caixa que leva o seu almoço. Assim, costumo collocar ali doces em fórma de urso ou outro qualquer animal, enfeitado com laços de fita côr de rosa, ou coisa equivalente. Não passa de uma creança grande".

Incontestavelmente, Ken Maynard possue um dos mais intelligentes e bellos cavallos do Cinema. O seu nome é "Tarzan", e "só falta falar". "Tarzan" é o terceiro na lista das amizades equinas de Ken, que ultimamente tem angariado enorme sympathia entre a platéa brasileira apreciadora dos films de "farwest".

KEN MAYNARD ESTA' FICANDO QUERIDO NO BRASIL

William Boyd e Lupe Velez são os principaes em "Le Paiva", que Sam Taylor está dirigindo para a United Artists.

⁂

Em "Stormy Waters", da Tiffany-Stahl, estão Eve Sothern e Malcolm Mac. Gregor.

⁂

Outro director da Universal, na First National: Wm. Beaudine vae dirigir Mary Astor e Lloyd Hughes em "Once There Was a Princess".

⁂

Um novo "team" foi formado na Caddo, com Raymond Griffith e Louis Wolheim. E' bom, não acham?

⁂

Paulo Portanova está na W. B., trabalhando em "Noah's Arc", com um papel saliente ao lado de George O'Brien e Dolores Costello.

⁂

Barret Kiesling, presidente da "Wampas", antigo chefe de publicidade de De Mille e hoje com Samuel Goldwyn, disse-me que "Cinearte" está uma revista colosso, excellente!

⁂

A Fox já arranjou os nomes artisticos para alguns dos vencedores dos seus concursos photogenicos.

Marcella Battelini é Lola Salvi. Maria Casajuana, Marta Alba; Alberto Rabagliatti, Gino Conti. Antonio Cumellas teve o seu contracto cancellado e o de Olympio Guilherme ainda não foi decidido. Lia Torá parece que ficará com o mesmo nome.

Rumo ao amor

(SHARP SHOOTERS)

Film da Fox

George ....George O Brien
Lorette ....Lois Moran
Tom ....Noah Young
Jerry ....Tom Dugan
Murdock ....William Demarest
Flossy ....Gwen Lee
O avozinho ....Joseph Swickard

George não se atrapalha por tão pouco e, dando mais uma prova do seu espirito agil, faz uma bella e rapida sahida.

Lorette ganhou mais que um protector... e na sua curta estadia em Marocco elle passou todo o tempo junto della.

Depois das danças no Casino, George e Lorette percorriam as collinas, vagavam por aqui, por ali, na contemplação embevecida da bahia linda, linda... Lorette estava encantada: era elle o seu primeiro amor!...

Para o voluvel George talvez as maneiras daquella moça não fossem differentes das de outras moças suas amigas, mas, emfim, sempre era "outra moça".

Quando George começou a amal-a e a fazer-se comprehender no seu estropiado francez, Lorette sentiu-se completamente opprimida. Comprehendeu que George queria desposal-a... Mas havia nisto um engano absoluto: era que George não pen-

George era um coração inflammavel de tal modo que os seus dois amigos e companheiros, os marinheiros Tom e Jerry, costumavam delle dizer: "Amal-as e deixal-as".

Seus amigos não tinham a mesma sorte em assumptos amorosos, e entre os tres a amizade era tão solida que nada conseguia ensombral-a nos portos e paizes que percorriam.

Durante o tempo que estiveram em Marocco procuraram meios de se distrairem. George sentiu-se logo attrahido por uma linda dançarina que elle acabava de conhecer e que era para elle uma verdadeira creança. A linda menina parecia-lhe inteiramente deslocada nesse meio depravado, raciocinio que o levou a interessar-se promptamente por ella.

Lorette, a dançarina franceza, volteava em torno ás mesas, distribuindo sorrisos. E, em dado momento um homem, grosseiro e bruto agarra-a e quer obrigal-a a dançar com elle. Ella recusa e elle atira-a ao chão.

George, que tambem a deseja, atira-se com impeto ao bruto para libertal-a; derruba-o e arranca-lhe Lorette das garras.

Dançam juntos durante toda essa noite. Os dois amigos entreolham-se scepticamente e ficam a admirar esse começo de romance heroico.

George acompanha Lorette á casa, levando-a até o quarto no antegoso de um **tête-a-tête** delicioso. Mas lá o aguarda uma surpreza: a figura respeitavel de um ancião, o pae de Lorette.

sava em casar com ella nem com nenhuma outra. Foi com a alegria de quem vê quebrarem-se as algemas que o prende, portanto, que George ouviu o tiro de bordo, intimando os tripulantes a regressarem para o navio. Ficou radiante, mas logo se enterneceu com as lagrimas que viu brilharem nos olhos da mocinha, tão meiga e tão docil, ao despedir-se della... E já de longe, acenou-lhe com o lenço mais um adeus! dizendo:

— "Quero vêl-a em Nova York!"

Alguns mezes depois fundeava ao largo do porto de Nova York um navio de immigrantes. Nelle vinha Lorette, que depois da morte do pae só pensava naquelle que lhe dissera desejar vêl-a em Nova York. Quando procurou ella o seu passaporte para entregar ás autoridades da Immigração, notou terem desapparecido não só os seus documentos de identidade como todo o dinheiro que trazia. Suspensa na sua grande dôr, ella escapa por detraz dos officiaes e deslisa para dentro de um bóte a remos, por detraz do navio; desamarra-o e parte á mercê das aguas do rio. Quando cáe a noite ella está ainda nessa afflictiva situação. De repente ella vê deante de si subirem uma escada de bordo, ao mesmo tempo que o seu fragil barco é arrastado pela sucção do grande vapor. Lorette atira-se á agua gelada e nada corajosamente, guiada pelas luzes da praia. Um barco-motor passa perto e ella grita por soccorro. E' então apanhada por um bom homem que a põe para dentro do barco. Ella lhe conta a sua triste historia. Esse homem é Hi Jack Murdock, proprietario de um café dansante, que resolve tomar a moça como empre-

(Termina no fim do numero)

O Masculi

GEORGE O'BRIEN

Não existe actualmente uma unica estrella masculina no Cinema que se possa jactar de possuir aquillo que os americanos chamam "It", isto é, o poder de seducção do sexo. De resto não é somente Hollywood que se deve queixar dessa falta, porque a verdade é que nunca houve nem haverá jamais homem algum possuidor de semelhante dom.

Esta pelo menos é a sorprehendente opinião de Wesley Ruggles, camarada que não tem papas na lingua e competente como elle só, que passou alguns annos da sua vida a dirigir Laura La Plante, Clara Bow, Marian Nixon, e outras celebridades da téla em alguns dos seus mais importantes films.

O "It" a que se refere elle, é como acima dissemos, essa magia de seducção do sexo feminino, que Elinor Glyn definiu ha alguns annos, synthetizando-a nas duas letras desse pronome neutro da terceira pessoa do singular — "It". E em seguida Elinor Glyn citou um punhado de beldades da téla dotadas do divino "It", e si não nos falha a memoria, Clara Bow era a campeã da lista.

Mas Elinor não se satisfez apenas com o bello sexo e dessa vez deu-nos uma lista de representantes masculinos da téla possuidores da magia. Depois, para provar que não agia com parcialidade, ella incluiu na já numerosa lista os proprios animaes, taes como o cão "Rin-Tin-Tin" e o cavallo "Rex". Ora, como Elinor havia introduzido na sua classificação quasi todos os varões de Hollywood, ha um certo espanto quando ouvimos agora Wesley Ruggles deitar por terra as theorias da Sra. Glyn, negando o famoso "It" a todos quantos vestem calças, presentes, passados e futuros.

Meditando-se um pouco sobre o caso, parece que a razão está com Wesley. Eis os seus argumentos:

"Madame Glyn não descobriu o "It", é claro. Esse dom desempenhou sempre um grande papel na historia da humanidade, desde muito antes mesmo que Cleopatra o empregasse para convencer Marco Antonio de que quando se quer viver dentro de um navio no Nilo, deve-se tomar como exemplo os egypcios. O que Mme. Glyn fez foi descobrir um termo expressivo, synthetico e vivo para significar esse velhissimo dom de seducção da mulher; foi encontrar um aexpressão nova e infinitamente comprehensiva, e que por isso se tornou desde logo de apropriação geral, e a lista de Mfe. Glyn e a sua analyse das actrizes que possuiam o "It" (que em brasileiro podemos traduzir pela palavra "Que"—um "que" de seductora) e os conselhos que ella dava aos que desejassem possuir uma dóse ponderavel desse sortilegio eram bastante interessantes e intelligentes.

Mas na minha opinião toda tentativa para emprestar esse attributo ao sexo forte resulta inutil. "It" é um attributo ao sexo forte minino e não pode normalmente ser encontrado no homem. Sendo os dois sexos tão radicalmente oppostos entre si em todos os sentidos, não é possivel admittir-se que um predicado tal como este possa pertencer a ambos, como comprehender que uma mesma direcção possa ser norte e sul ao mesmo tempo.

"John Gilbert, Richard Dix, Rod La Rocque, William Boyd e dezenas de outras estrellas masculinas da téla, possuem, com effeito a attracção do sexo, pois que si não possuissem, esse dom verdadeiramente popular estariam provavelmente vendendo gravatas em qualquer lojasinha modesta, em vez de rolarem através do Hollywood Boulevard nas suas luxuosas limousines.

Mas, pretender, por exemplo, que John Gilbert possua a mesma seducção que Clara Bow é absurdo. Clara Bow possue o "Que", o "It", que é um attributo essencialmente feminino como a propria Eva. A seducção de Gilbert é exactamente o opposto do que possue Clara Bow. E' illogico querer agrupar essas duas seducções radicalmente antinomicas na mesma cathegoria de "It", da mesma forma que seria absurdo pretender que o azul e o vermelho por serem côres possam ter as suas to-

REGINALD DENNY

no de "it"

nalidades classificadas como "vermelha".

"Emquanto "It" representar um predicado essencialmente feminino, não poderemos applicar essa expressão aos homens.

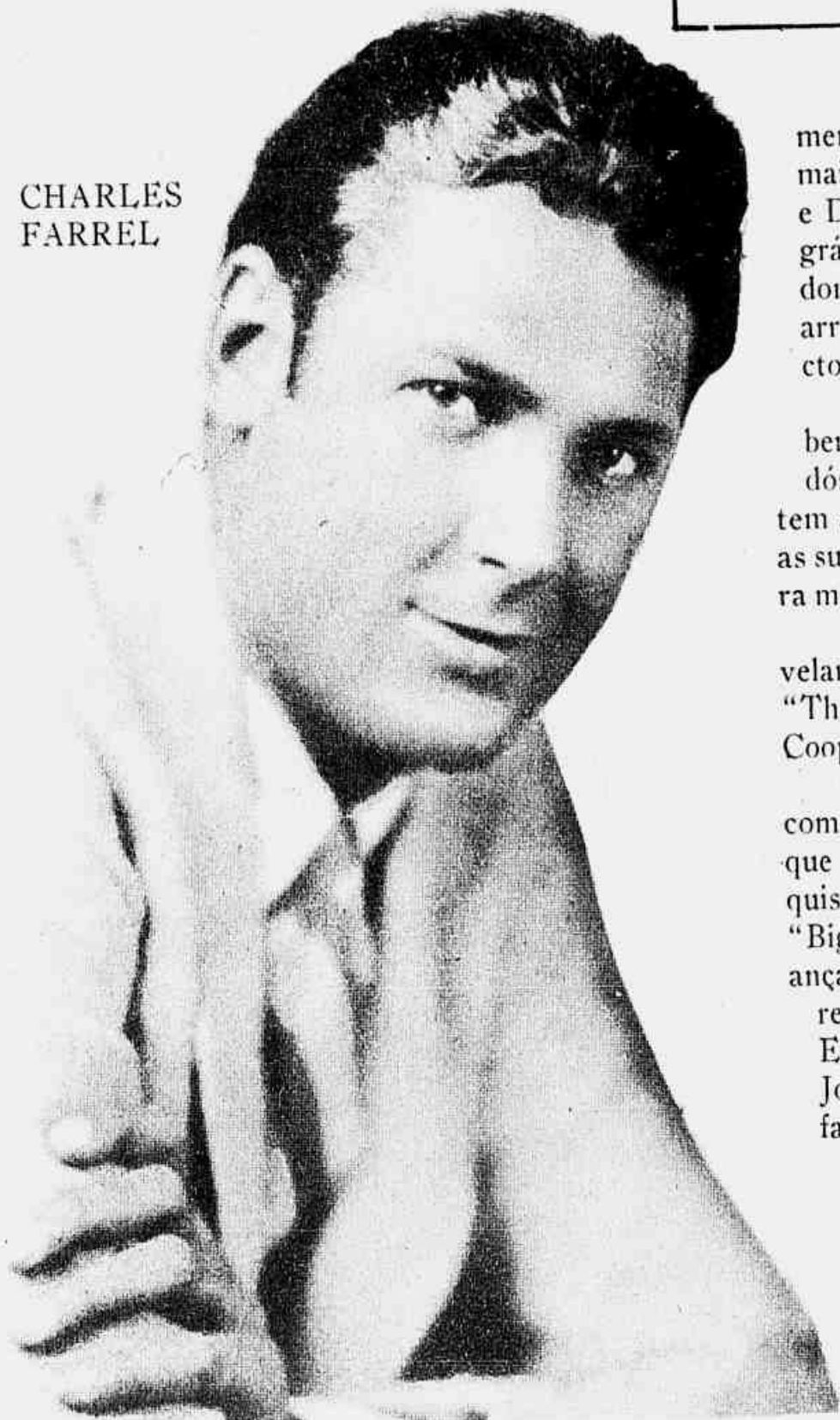
Que nome, pois, seria licito dar-se ao equivalente do "It", quando se tratar de homem? Por amor da synthese, chamemol-o "That". (Devemos, entre parentheses, explicar para as pessoas não familiarizadas com o inglez, que "It" é o pronome neutro da 3ª pessoa do singular, — coisa que não existe em brasileiro — e que deve, no càso occorrente, ser traduzido por "Isso". "That" é conjuncção e substantivo; quando empregado na oração como conjuncção traduz-se por "que", como substantivo significa "aquelle", aquella, aquillo, esse, essa, isso, quem, o que, etc. No caso presente, pensamos que se deve traduzir por "aquillo").

Ha tanta differença entre "It" e "That" quanto entre o dia e a noite.

"It" é um dom de attracção, "That" exprime mais conquista. "It" é uma qualidade passiva, que attrae a attenção e desperta o desejo; "That" é tão positivo como um raio, que leva de roldão e destróe tudo quanto se erga no caminho da sua vontade. A mulher deve possuir o "It" para attrahir o homem, e o homem deve ter o "That" para conquistar a mulher.

"Podemos mostrar no "écran" uma mulher sentada simplesmente, sem nenhum movimento, com as mãos entrelaçadas no regaço, e, apezar disso sentir que ella desenvolve nessa attitude estatica todo o poder do "It" de que é capaz uma filha de Eva. Coloquemos um homem na mesma posição e verificaremos que elle pouco mais será do que uma simples peça de mobiliario. "That" é essencialmente uma qualidade viril de força, que requer acção e que na verdade realiza coisas para se revelar de maneira apreciavel.

C L A R A B O W

CHARLES FARREL

"Quanto mais generosamente um homem é provido desse dom no Cinema, tanto maior será em regra o seu successo. Tom Mix e Douglas Fairbanks possuem o "That" em grão elevadissimo. Esses homens possuem o dom magnetico, vibrante da conquista que se arremessa irresistivelmente avante para a victoria em todos os negocios do coração.

"Reginald Denny, George O'Brien, Gilbert Roland e outros possuem-no tambem em dóse apreciavel. Adolphe Menjou, Lew Cody tem a mesma qualidade fundamental, embora as suas conquistas se realizem, talvez, de maneira mais artificiosa e elegante.

"Entre os recem-vindos que começam a revelar signaes de que nelles se desenvolve o "That" podemos citar Richard Arlen, Gary Cooper, Charles Farrel, etc.

"Raramente esse dom é innato no homem, como o é em geral na mulher" "That" é dom que se adquire. Jack Gilbert, por exemplo, conquistou pela primeira vez essa qualidade no "Big Parade". Vem dali a segurança e a confiança em si mesmo que hoje elle mostra, e que resplandece mesmo nas suas photographias. E' impossivel olhar-se para um retrato de John Gilbert e imaginal-o um individuo que falhou na vida, e "That" significa successo no "écran".

A maior parte dos villões do Cinema mais eminentes possuem o "That" em dóse notavel. Montagu Love, Noah Beery, Fred Kohler, todos estes possuem as qualidades viris e dynamicas que contribuem para formar o legitimo "That". Roy D'Arcy tem a mesma variedade de "That" possuido por Menjou.

"Entre os provocadores do riso, a situação é absolutamente differente. Harold Lloyd é o unico comico de primeira linha cujo trabalho revela qualquer grão de "That". Chaplin, Langdon e Keaton são quasi inteiramente destituidos desse predicado na téla. Esses comicos encarnam sempre o caiporismo, a victima piedosa das circumstancias, e taes typos nunca possuiram nenhum dom de seducção — o "That". Na realidade, é a ausencia quasi total do "That" que constitue a maior parte da efficiencia das cemedias de Chaplin e Langdon.

"Mas para as interpretações romanticas exigidas praticamente de todos os astros masculinos da téla fóra dos dominios da comedia, o "That" é tão indispensavel como a maçã numa torta de maçãs".

"Não offendamos os homens dizendo que elles possuem o "It". "It" é um dom subtil, um iman irresistivel, essencialmente feminino e realmente seductor quando se encontra na mulher, mais que excita pouca admiração quando encontrado num homem".

Percy Hilburn, operador, inventou uma lente telephoto movel, que está sendo usada com real successo na filmagem de "The Cossacks", da M. G. M., com John Gilbert. Por meio deste novo invento a "camera" pode seguir com a maior facilidade, qualquer objecto em movimento.

Minha mãe

(MOTHER MACHREE)

FILM DA FOX

Ellen McHugh	Belle Bennett
Brian McHugh	Phillippe De Lacey
Robert De Puyster	Pat Somerset
Boze Kilkenny	Victor McLaglen
Harpista	Ted McNamara
Rachel	Eulalie Jensen
Edith Cutting	Constance Howard
Brian McHugh, Sr.	Rodney Hildebrand
Brian, moço	Neil Hamilton
Pipps	William Platt
Mrs. Cutting	Ethel Clayton
Bellini	Jacque Rollens
Edith, menina	Joyce Wirard

Ellen McHugh, humilde filha de Old Erin, viu-se na contingencia de manter ella sozinha o seu filhinho, depois de ter perdido o seu marido Miguel numa dessas lutas fratricidas que periodicamente irrompem pelas costas da Irlanda.

Dahi, resolveu a pobre mulher partir para a America do Norte, onde esperava que a vida lhe fosse menos rude e onde pudesse com relativa facilidade ganhar dinheiro, trabalhando honestamente, para educar o seu querido filho Brian McHugh.

O pae de Ellen era um cavalheiro, ainda que humilde, e por isso desejava ella a mesma distincção para o filhinho.

A caminho do porto de embarque encontrou ella com a troupe de artistas que se popularizara sob a direcção de Boze, o gigante de Kilkenny.

Assim grandalhão, Boze parecia mais amavel do que qualquer outro mortal... Fez-se desde logo muito amigo de Ellen e do pequenito Brian e lá se foram, todos juntos e muito satisfeitos.

Ao chegar em Queenstown, Ellen se despediu do gigante no limite da cidade e continuou a sua caminhada solitaria, com o filhinho, para o porto: ficou admirada, porém, encontrando o gigante já no centro da cidade e que lhe communicou tambem ir com a sua troupe para a America, para Harpist of Wexford. O pequeno Brian é que ficou contentissimo.

Já em terras americanas, um pouco triste, Ellen meditava na sua pouca sorte de chegada: já ha muitos dias se achava no Novo Mundo, e nada de encontrar trabalho.

Esforçava-se o mais que podia para obter uma bôa collocação, pois havia recusado orgulhosamente a proposta de casamento do gigante, pois julgava isso um acto de caridade do seu bom amigo.

Ellen, depois de muito custo, conseguiu, afinal, a collocação almejada.

Deu-se pressa em levar o filho para o collegio da aristocratica Miss Van Studdiford, que mantinha esse estabelecimento para os filhos das melhores familias de Nova York.

— "Elle é um cavalheiro!" disse Ellen á directora do Collegio; e accrescentou, explicando:

— O pae o foi, elle o será tambem. Quero meu filho um homem de bem. Não pouparei esforços, Miss Studdiford, fiz-lhe uma proposta para poder acceitar o pequeno no internato:

— Acceital-o-hei com uma condicção: que elle jámais saiba que a senhora é uma creada de servir.

E assim ficou combinado.

Ellen empregou todos os esforços possiveis para pagar a educação de seu filhinho. Até que um dia reappareceu-lhe o gigante e propoz-lhe ir trabalhar no circo, deixando aquelle trabalho exhaustivo. — "Elles tem um logar denominado "metade de mulher", disse o gigante. "E' um trabalho facil e ganharás muito dinheiro".

Ellen ficou scismando alguns momentos, e quando olhou para o amigo adivinhou-lhe o pensamento, tal eram a doçura e a sinceridade que denunciavam os seus olhos.

Algumas horas depois Ellen estava num assento movediço, metade do corpo coberto com uma cortina preta, maravilhando a assistencia com uma scena de perfeito illusionismo. Ella nada via. Preoccupava-se apenas com o bem estar de seu filhinho.

Mas uma tarde Miss Studdiford resolveu levar os seus alumnos ao circo, e o pequeno Brian immediatamente reconheceu a mãe sob aquelle disfarce.

— Mamãe! gritou elle. O que fizeram com a minha mãesinha, que ella está partida em duas?

Todas as crianças se voltaram para Brian com espanto e Miss Studdiford olhando com severidade para a pobre Ellen, retirou o pequeno do circo, á força.

Mais tarde, indo visitar o pequeno no Collegio, informaram a Ellen — "Brian é a vergonha do Collegio, porque sua mãe é uma artista de circo.

Mas a professora, que já se affeiçoara á criança,

(Termina no fim do numero)

As futuras estréas

EDMUND LOWE E MARY ASTOR EM "DRESSED TO KILL"

Seis os melhores films do mez:

SPEEDY — (Paramount).
HAROLD TEEN — (First).
MOTHER MACHREE — (Fox).
WE AMERICANS — (Universal).
A NIGHT OF MYSTERY — (Paramount).
DRESSED TO KILL — (Fox).

Como se vê desta vez a Fox comparece e logo com dois films. E' prodigioso! Estará a velha empreza resolvida mesmo a modificar a sua orientação, a sua politica de producções mediocres de que raro em raro, uma duas vezes ao anno escapava algo que se aproveitasse? Se assim fôr, de facto, merece a Fox parabens.

Apanhou ella, 33 por cento do total; outros 33 por cento a Paramount; cabem os restantes 33 por cento á First e á Universal.

Mas vejamos essas producções.

"Harold Teen", da First National, é uma verdadeira fabrica de gargalhadas, destinada a desopilar os figados mais cheios de calculos que existam por este mundo afóra Sob a direcção de Marion Leroy com o concurso de Arthur Lake, Mary Brian, Lucien Littlefield e Alice White, a First arranjou um film que deliciará as mais exigentes plateas.

"Dressed to Kill", da Fox, não é um grande film como riqueza, luxo, colorido, modas, vidrilhos e quejandos ouropeis, mas é producção que sob o ponto de vista de enredo, de continuidade, de direcção leva as lampas a muitos outros que têm fama. E depois, admiravelmente interpretado por Edmund Lowe e Mary Astor.

BILLIE DOVE E LARRY KENT EM "THE HEART OF A FOLLIES GIRL"

LANE CHANDLER E CLARA BOW EM "RED HAIR"

E' influencia de "Paixão e Sangue".

"Speedy", da Paramount, é film de Harold Lloyd, e este levou um anno a fazel-o. Dito isto está dito tudo. Como os anteriores films desse comico, "Speedy" é uma gargalhada do principio ao film. Todos devem vel-o. Quem o perder, fará asneira.

"We Americans", da Universal, aborda o problema da nacionalisação do immigrante e constitue um estudo e um exemplo de como o Cinema póde ser o vehiculo de idéas sãs, de idéas nobres, de educação civica, de altos sentimentos de fraternidade e solidariedade humanas. Mostrando em vivido quadro a vida das familias que affluem ao territorio americano, oriundas de paizes tão dissemelhantes em costumes, identificados pelo meio novo é evidente a preoccupação social que do enredo resalta. E' um film "nobre" que por todos deve ser visto.

"Mather Machree", da Fox, explora o thema do amor materno e já se sabe com Belle Bennett, que os leitores viram em "Stella Dallas". A interpretação do gury Philippe De Lacey é deliciosa sob todos os pontos de vista.

"A Night of Mystery", da Paramount, é a adaptação da peça de Sardou "Capitaine Ferreol" e Adolphe Menjou no papel de protagonista tem talvez o seu melhor papel até hoje. Evelyn Brent e Nora Lane nos papeis femininos. Vão vêr que ninguem se arrependerá.

Outros films:

"The Patsy", da Metro Goldwyn, comedia dramatica com Marion Davies é um bom film que deve ser visto.

(Termina no fim do numero)

VAIDADE

"VANITY"

FILM DA P. D. C.

Barbara Fiske .... Leatrice Joy
Tenente Van-Court .... Charles Ray
Madame Fiske .... Maym Kelso
O marinheiro Denny .... Alan Hale

Estamos em 1918. Os écos da guerra européa não só haviam attingido o outro lado do Atlantico, mas, cruzando o continente americano, tocavam já ás bordas do Pacifico. Os Estados-Unidos preparavam o seu primeiro contingente de tropas, e San Francisco da California, á feição do que faziam outros departamentos da nação, organizava tambem o seu arraial militar para treino e instrucção dos jovens recrutas.

Pela primeira vez, na historia do mundo, eram os soldados tomados em certa consideração, e Barbara Fiske, filha de uma das mais ricas e aristocraticas familias da California, como tantas outras moças, ia constantemente ao arraial, afim de divertir os rapazes por meio de umas comedias que ella mesma escrevia e que eram representadas, num palco ali improvisado, pelos candidatos á farda do governo.

Como noiva do tenente Van-Court, era Barbara respeitada por todos no acampamento, mas devido á sua familiaridade com os novos recrutas que vinham chegando, ia esse sentimento pouco a pouco desapparecendo entre elles. Ora, um dia, emquanto ia Barbara ensinando a um joven marinheiro certos passes de uma comediazinha que representavam, valeu-se o rapaz das instrucções da moça, dando-lhe um beijo em plena bocca. A principio quiz ella zangar-se, mas logo a sua grande vaidade se fez manifestar, e em logar de incriminar o insolente pela acção praticada, limitou-se a sorrir brandamente, como quem se sentisse conforme com o que havia acontecido.

Algumas semanas depois, tendo sido requisitado o seu batalhão, com elle seguiu o tenente Van-Court, ficando assim suspenso o casamento de Barbara até que o rapaz voltasse da Europa, como promettera elle.

E decorreram mezes e mezes. Em seu Estado natal, seguia Barbara a sua vida luxuosa de sociedade, cortejada por todos, mas sempre fiel á palavra que havia dado a seu noivo, naquella hora da despedida, dizendo que o esperaria até voltar. E para manter firme a promessa de Barbara, não lhe faltavam cartas do joven, todas ellas falando desse dia de futura felicidade que o rapaz antevia nos seus sonhos, de permeio com os rigores da ardua campanha.

E um dia — decorrido mais de um anno — surgiu a magna noticia: o Armisticio! Todos os jornaes, em letreiros de sete columnas, louvavam o termino da guerra. Barbara começou tambem a saltar de contente. Estava findo o grande conflicto, e ella, muito em breve, iria ter em seus braços aquelle pedaço do seu proprio coração que andava lá pela Europa, longe dos seus olhos, a soffrer as agruras da separação.

Depois de algumas semanas, precedendo-se de um telegramma de aviso, chegava o tenente Van-Court. Barbara e a senhora Fiske, sua mãe, ficaram satisfeitissimas com a volta do joven militar, dando começo aos preparativos para o proximo enlace.

Uns dias depois, na vespera do casamento, quando ia o tenente Van-Court sahindo da casa de Barbara, succedia approximar-se da vivenda o marinheiro Denny, o mesmo que vimos no começo desta historia a beijar insolentemente a moça.

Mal havia o noivo de Barbara desapparecido na esquina, chega-se o marujo para perto de Barbara, procurando reatar o antigo conhecimento:

— Então, já não se lembra de mim? Eu sou o Denny... aquelle da comedia! Estou feito capitão de um navio mercante e acabo de chegar de uma viagem á China. O meu navio ainda não foi baptizado, mas já tem nome. Adivinhe como se chama? Tem o seu nome — chama-se "Barbara"... Mas a festa de baptizado será hoje, á noite, e vim convidal-a para servir de madrinha. Teremos danças a bordo e si nos quer dar o prazer, estarei no cáes por volta das sete da noite, á sua espera...

Barbara, a principio, quiz recusar. Em sua vaidade, porém, sentia-se alegre com a historia do marujo, escolhendo-lhe o nome para o navio. E depois, aquelle era o seu ultimo dia de liberdade, como dizia ella, e devia acceitar o convite. O noivo, por seu turno, tambem ia divertir-se, pela ultima vez, numa roda de amigos e, portanto, nada mais natural que ella tambem procurasse se divertir.

Ao chegar a bordo, pelo aspecto velho do navio, viu Barbara que havia sido enganada. E da tal festa de baptizado não havia nem signal. Quiz fugir, mas estava longe de terra e não lh'o permittiu o marinheiro. A uma liberdade do malcriado, Barbara bateu-lhe o pé, dizendo que a respeitasse. O sujeito, porém, continuava insistente, querendo beijal-a, a despeito do tremendo esforço que fazia ella para mantel-o á distancia.

(Termina no fim do numero)

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

POR L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

DUAS "POSES" DE JEAN DARLING

Ella ainda não é uma estrella. Sel-o-á um dia. E não tendo ainda attingido as raias da fama, é comtudo "leading-lady".

Se fosse uma estrella, igual a muitas com quem tenho tido a ventura de conversar, não seria tão captivante, tão meiga, tão gentil como é, e de uma impressão suave immorredoura...

Não se póde olvidar creaturinha dotada de tantos encantos; seu tratar expansivo e alegre; sua graça infantil; seu rir captivante, deixam-nos immersos num mar de sympathia, para não mais sahir de lá...

Quero referir-me áquella lourinha linda da famosa "Our Gang", chamada Jean Darling...

Por um imprevisto qualquer, o carro do Paulo Portanova não funccionava bem naquelle dia. Por isto, e como tinhamos que ir a Culver City, fomos num daquelles carros grandes, onde vão muitos passageiros que o vulgo chama de omnibus... e o americano chama de "bus"...

Quando voltavamos, uma grave matrona, acompanhando uma pequena, sentou-se no banco immediato ao que estavamos. Esta era Jean Darling. Ella encheu-se de sympathia pelo nosso patricio e deu inicio a uma palestra. Eu não me recordava quem ella era, posto que sua physionomia não me fosse estranha, porém, o Paulo perguntou-lhe se trabalhava em films, ao que respondeu-nos em toda sua infantilidade. Sou "leading lady" da "Our Gang".

Esta conversa interessou-me bastante. Procurei então entrevistar, ali mesmo no omnibus, aquella artistasinha de cinco annos e seis mezes de idade, já com o desenvolvimento dos artistas verdadeiros. Durante o tempo que ouvi sua conversa infantil, observei que ella nascera com a veia artistica. Quasi um genio! Fala com desembaraço admiravel, e tem tanto encanto no falar que a cada palavra proferida, dá-nos vontade de cobril-a de beijos.

Abraçou o Paulo, beijou-lhe o rosto, as mãos, e piscou seus olhinhos trefegos...

Durante o tempo de nossa animada festa dentro daquelle carro, quasi deserto de passageiros, perguntei-lhe se ella gostava do Farina, aquelle pretinho interessante e "fregista", que todos pensam ser menina. Disse-me assim. "No! Farina is terrible". E com a mãosinha fez um daquelles gestos communs do americano.

Não gostava portanto do Farina e a razão é que quando estão filmando, e que ha scenas de pancadaria, sempre a machuca bastante com soccos e ponta-pés...

Não obstante este facto, disse-me que sua mãe a ensinara não juntar-se com pretos. Esta é a outra razão porque Darling não gostava delle. A eterna questão de raças...

Mostrei-lhe um "Cinearte"! Ella tomou-o de minhas mãos, com as suas pequeninas e macias como velludo, e percorreu as paginas, interessada, curiosa perguntando o que significavam os titulos. Depois perguntou-me se me desse um retrato, eu o publicaria. Fiz-lhe vêr que sim, e então convidou-me para ir a sua casa. E fomos. Lá em seu modesto lar, mostrou-nos seu "scrap-book", sua correspondencia de "fan", e toda sua infantilidade propria de seus cinco annos.

Depois despedimo-nos. Ella nos beijou e deixou em nossos corações, uma recordação suave de uma hora feliz...

Ella não é uma estrella. Sel-o-á um dia...

Molly O'Day esteve hoje em visita a sua irmã Sally O'Neil no set da United Artists... que lindas são ellas... são duas do outro mundo, porém, neste mundo, falei com uma por emquanto; não fôra a hora do "lunch"...

Olive Borden na praia tomando banho de sol, e muitos curiosos por perto...

A Christie fechou durante algum tempo, os seus Studios, e não teremos mais comedias com Jack Duffy, nem Billie Dooley, nem as pequenas do outro mundo.

Com todos os Studios em actividade, não comportam a quantidade de aspirantes que andam por ahi aos trambolhões sabe Deus como, imaginem estando alguns delles fechados temporariamente? Temporariamente, não resta duvida, porém, estomago vasio não conhece leis...

Cartas para o operador

A. E. ROCHA (Pirangé) — Obrigado, estes recortes nos auxiliam muito.

ZÉZECA (Poços de Caldas) — Lia, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal.

Norma Shearer, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Esther Ralston, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, California.

Harold, Metropolitan Studio, Las Palmas Ave., Hollywood, California.

JERONYMO (Rio) — Não costumo enviar retratos. O seu endereço é Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

NÊNÊ (Rio) — Mas se vocês não escrevem, como poderá haver a "Pagina dos leitores"? Breve uma, talvez mesmo neste numero.

TIBIR E SA' (Porto Alegre) — Mas é impossivel levar isso em conta. O film pertence ao anno em que foi estreado.

FREDERICO (Bahia) — Nada disso, o Brasil é um colosso. Isto você ache ou não ache, mas está vencendo.

H. T. DE CASTRO (S. Paulo) — De Mille Studio, Culver City, Cal.

LA ROQUE D'ARRAST (Porto União) — Pois o nosso Cinema é um facto! Sim, foi concurrente forçado, mas não o quizeram de proposito. Foi convidado pelo director de "Barro Humano". Não, o Jack Pickford é que poderá ser o Maximo Serrano Americano. "Cinearte" ainda dará artigos de Nita e Gracia. Ha muita coisa a fazer, eu sei.

MOACYR PINHEIRO (Recife) — O seu retrato não tem applicação.

MARISA (Nictheroy) — Arthur Stone, First National Studio, Burbank, Cal. D. Fairbanks Jr., U. A. Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, Cal. Glen Tryon, U. City, L. A., Cal. Dos outros não tenho.

MAMY (Recife) — Não. O do director Ludwig Berger, sim. Polly De Vienna está na Europa. Acho que desde já póde substituil-a.

ED. NAVARRO (Pernambuco) — Obrigado pelo recorte e continue. Eu já o tinha, mas antes demais do que nenhum. A critica ainda não sahiu e L. S. Marinho não pode attender ao seu pedido. Está bem, mas eu não sou "fan" da M. G., mas sim da Phebo!

WANDA (Recife) — 1°) Nasceu em 1908. 2°) Não sei. O dia do seu anniversario é 3 de Janeiro. 3°) Nasceu em 1910. 4°) Lia nasceu em 1904. Vê como já sei a edade das artistas brasileiras!

JULIA DE ALMEIDA (Bahia) — Já seguiu.

LÊA (Rio) — Harold Lloyd, Metropolitan Studios, Las Palmas Ave., Hollywood, Cal. Não tenho o endereço de Ivan.

MARIA PORTUGAL (Lisbôa) — Não dou os endereços á bôa amiguinha, porque não adiantarão. Entretanto, se quizer enviar um retrato seu, o collocaremos no archivo dos pretendentes.

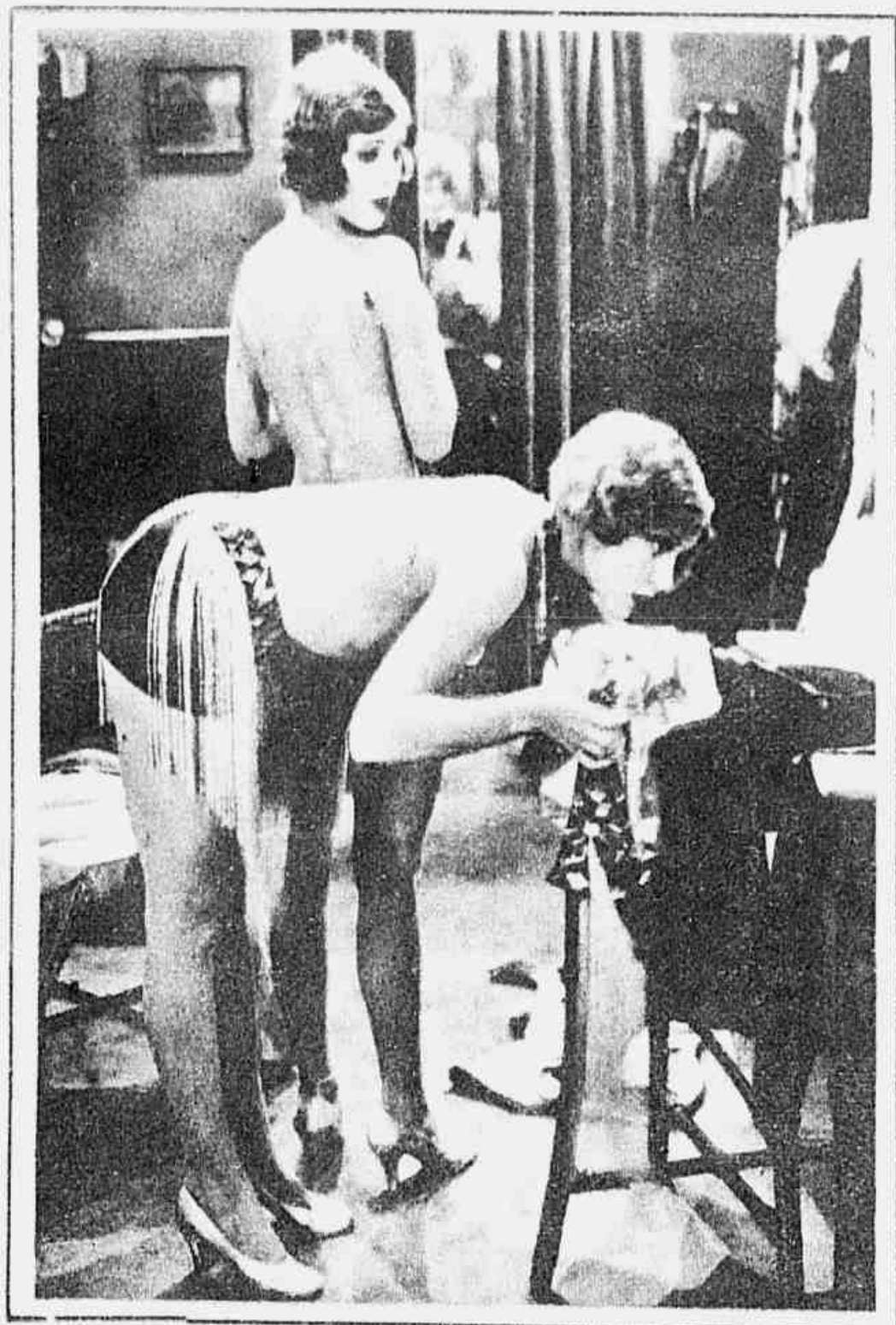
ALMIRA (Rio) — Bem, obrigado. Eu ando sempre enthusiasmado pelo nosso Cinema. Calma, porque "Barro" ainda demora um pouco.

Eu tenho muitos pedidos iguaes ao seu, o melhor é pedir-lhe directamente. Sobre o numero especial, é dirigir-se á gerencia.

Lars Hanson, Universum Film, Moethener Strasse, 1-d. Berlin W 9.

ESCAMILLO (Rio) — Você já teve muitos endereços, por intermedio do Othello...

VOZ DO CINEMA (S. Paulo) — 1°) Não sei o endereço de Mosjoukine, actualmente. 2°) Lya Mara, Charlottenburg, Pommer — Allee 1. 3°) Lily Damita, S. Goldwyn Prods., De Mille Studio, Culver City, Cal. 4°) Lya de Putti, Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. 5°) Willy, Charlottenburg, Kaiserdamm 95.

MYRNA LOY

SCENA DO FILM "MR. ROMEO"

SYLVIO ROLANDO (Rio) — Ha uma carta nesta redacção, para você.

F. MOREYRA (S. Paulo) — Os artistas não gostam que lhes dirijam cartas para as suas residencias particulares, Alice e Ramon, M. G. M. Studios, Culver City, Cal. Deve ser inglez, mas para Ramon pode ir em hespanhol.

ELBA (Recife) — Nada tenho delle, por emquanto. Entretanto, não tive tempo de procurar muito. Se faz muita questão, lembra-me mais tarde e talvez terá mais opportunidade de saber.

OTHELLO (Rio) — Marie, não sei. Anna Nilsson, F. B. O. Studio, Hollywood, Cal. Evelyn, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Alice Joyce, experimente para o mesmo endereço. (Você deve escrever sempre o seu endereço no outro lado do enveloppe, como remettente). Carmel, Gothan Productions, Hollywood, California.

UM NOVO BRASILEIRO — Michael, Warner Brothers Studio, Bronson and Sunset, Hollywood, Cal. Lajos, Paramount Studio, Hollywood, Cal.

RAMONA (Rio) — "Orchids and Ermine". Evelyn Brent, Paramount Studio, Marathon Ave., Hollywood, Cal. Barbara, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

ENRI (Rio Grande) — Sim, mas a maior parte exige... Mas, porque não escreve um pequeno artigo sobre esta mudança de nomes? Quer ser o correspondente de "Cinearte"? Aliás, já procuramos dar o nome original, por isso, Jesse Lasky já sahiu.

LILLIAN (Rio) — Lily, De Mille Studio, Culver City, Cal. 2°) Wm. Collier Jr., Paramount Studio, Hollywood, Cal. Jacqueline, o mesmo que Lily. Camilla Horn, U. A. Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, Cal. Não tenho o de Ekmann.

C. FERREIRA (Recife) — Entreguei a sua entrevista ao redactor da secção de Cinema Brasileiro. Sim, Almery é uma artista interessantissima, mas sem propaganda. A Liberdade Film não tem organisação nem dinheiro.

T. ALENCAR FERREIRA (Maceió) — Acaba de ser publicada no numero 116. Greta Nissen, First National, Burbank, Cal. Já temos publicado varias normas de cartas. Lia e Olympio continuam abandonados pela Fox.

ANITA PAGE, JOAN CRAUFORD E DOROTHY SEBASTIAN

GALANTEADOR E VALENTE

(The Flying "U" Ranch)

FILM DA F. B. O.

Tom Terry, Tom Tyler; Helen Denson, Nora Lane; Chip Bennet, Bert Hardley; Chip Bennet Jr., Franckie Darro; Duncan Whitacker, Olin Francis.

No meio das montanhas do Sudoeste, existia um rancho que vivia sempre sujeito ás incursões de bandoleiros, terriveis ladrões de gado, que ninguem descobria quem podia ser. Helen Denson ia todos os annos passar ás ferias em companhia de seus tios, proprietarios do rancho, e foi quando para lá se dirigia que encontrou um rapaz, que logo despertou sua attenção. Helen era uma moça moderna, disposta a tudo e com um temperamento affeito ás lutas. Como assoberbavam na occasião as questões de roubos de gado, ella quiz tambem tomar parte na campanha que o tio e o tal desconhecido iriam emprehender. Este apresentou-se como hespanhol, com o nome de Garcia e tinha sido enviado pela União dos Criadores, na qualidade de detective.

Como era preciso, elle conservou-se em silencio, quanto á sua identidade, tendo logo que se haver com Whitacker, proprietario do rancho vizinho, e onde, por coincidencia, nunca havia sido roubado um só animal.

Whitacker desconfiou que aquelle hespanhol poderia ser um motivo para futuros aborrecimentos e recommendou, por conseguinte, aos seus homens o maior cuidado com elle, evitando que as suspeitas recahissem sobre a sua pessoa. Os habitos do rancho soffreram alteração desde que Helen chegára, com as modas trazidas pela moça, que procurava distrahir-se quanto podia no jogo de "golf", ajudada pelo pessoal da fazenda.

Garcia viu logo que Whitacker tinha qualquer coisa com as historias de roubos de gado e teve todo o cuidado de nada demonstrar para melhor se certificar.

Disfarçou, portanto, a missão que o trazia ali, ora em passeios com o pequeno Chip, o verdadeiro "manda - chuva" do logar, ora em serenatas ao som do violão nas noites de luar. Foi então, que mais se accentuaram as questões do rancho com Whitacker. O tio de Helen tinha um contracto com outros sobre os direitos que ambos deviam exercer sobre um lago situado em suas terras. Whitacker, que andava de sobreaviso, aproveitando um momento de distracção de Bennet, apoderou-se do contracto, de sorte que elle nada pudesse fazer contra as ordens absurdas que logo dictou, prohibindo em primeiro logar que o gado de Bennet fosse ao lago e continuando nas perseguições a Helen, que innocentemente acceitava suas amabilidades. Sabedor de que Helen dava trela ao hespanhol, Whitacker procurou desfeiteal-o, mas foi punido como devia e então preferiu com a ameaça de arruinar Bennet que a moça a elle se chegasse.

Helen, por sua vez, não podia admittir que a situação angustiosa do tio continuasse, procurou o outro, afim de o persuadir da inutilidade da questão. Elle mostrou-se amigo e pediu-lhes, entretanto, que declarasse acceitar o seu nome como noivo, na presença do hespanhol.

Garcia procura Helen e a encontra em companhia do terrivel homem, ouvindo mais que elles se iriam casar. Não se conformando com a situação, o hespanhol resolve desde logo agir e pune como merece aquelle atrevido, tomando-lhe o documento e livrando emfim o

(Termina no fim do numero)

BILLIE DOVE GOSTA DAS CAPAS DE CINEARTE

POR L. S. MARINHO
Representante de "Cinearte" em Hollywood

DO BRASIL? COMO GOSTO DO SEU PAIZ! — DISSE BILLIE DOVE

Tudo passa na vida...

Elle tambem já fôra estrella; admirado, adulado; com um milhão de admiradores. Sentava-se naquellas cadeirinhas de Studio, mostrava-se soberbo e aguardava que o director o chamasse para entrar em acção.

Estava no apogeu.

Hoje, em franca decadencia, atravessa as ruas, apoiado em uma bengala, puxando da perna, e dirige-se a um botequim de beira de estrada, tão frequente na America, e toma, em pé, café com sandwiches, como qualquer extra, cujo salario não chega para melhor passadio...

Eu sahira da First National, onde fôra entrevistar a mulher mais bella desta encantadora Hollywood. Neste Studio, o movimento "pelliculeiro", se me permittem repetir o termo, não era intenso. Sómente duas companhias trabalhavam — Billie Dove com Clive Brook e Milton Sills com Doris Kenyon — é claro que preferi vêr a primeira, porque sempre mantive desejo de conhecel-a.

Como é sabido, Billie Dove é considerada a mulher mais bella do Cinema, porém, não achei sua belleza tão attrahente, tão seductora como outras bellezas que tenho encontrado. Não encanta nem fascina, porém, é agradavel, ao menos em meu modo de pensar.

Ella é delicada, distincta e tem um riso gracioso, posto que um tanto convencional; um sorrir igual para todos. Fala bem. Fala como quem está mentindo, procurando convencer a quem conversa... abrindo desmesuradamente seus olhos castanhos, algumas vezes cinzentos, outras, azues, cobertos por enormes sobrancelhas, como querendo estudar, si está sendo acreditada no que diz.

E' pequena. Cinco pés e cinco pollegadas de altura; cabellos castanhos claros, e dizem que é considerada como a moça de nossos sonhos... embebida em suave perfume de magnolia...

Perguntou-me se eu via os seus films e se gostava. Seria desnecessario affirmar, pois sempre a apreciei em seus desempenhos e como não houve de minha parte uma desillusão neste encontro, seus films serão ainda mais apreciados. Sómente uma pequena coisa falha. Não gostei de vel-a trabalhando, pois eu a considerava mais artista, porém, como em geral, quem fala é o director, porque não sendo este, elles ficam sem saber para que lado virar, eu não levo em consideração a falha que acima menciono. Continuo a admirar Billie Dove. Seu mais recente film e "The Yellow Lily", tendo como galã o elegante Clive Brook, e como director Alexandre Korda. A historia deste film é baseada em ambiente hugaro, cujo caracteristico a Billie disse-me gostar immensamente; aliás, uma historia que mais lhe tem agradado ao seu temperamento artistico. Sua grande ambição é fazer super-producções. Actualmente, depois de uns tantos successos neste genero, quasi todos os artistas têm o ideal de querer fazer o mesmo; louvo seu ideal. Entretanto, estive estudando-a e julguei-a que poderia ir melhor em comedias. Billie Dove ficou encantada com a capa que "Cinearte" lhe dedicou; acho-a muito natural e disse que as revistas americanas não fazem capas com nenhuma parecença. Tenha-se em vista a mais recente capa de Dolores Del Rio em certa revista muito conceituada. Do Brasil? Como gosto de seu paiz!... Verdade? Mentira? Chi lo sa?... Seria difficil dar uma resposta acertada...

A First National tambem está usando luzes incandescentes. O systema de illuminação é muito melhor que o systema antigo — carvão. Não offende a vista, nem necessita muito "Make-up"; tambem não se usa muitos projectores e reflectores. Com este novo invento, a photographia apparece mais natural.

Difficil para mim, por emquanto, fazer um estudo desta illuminação, porque a distribuição das luzes é a mais confusa possivel. Sendo poucos os projectores e reflectores, a combinação é maior e, no entanto, se não me engano, mais facil.

Algumas vezes vi usarem um pequeno ventilador perto da camera, durante o tempo que filmavam. O Paulo Portanova, que tambem trabalha neste film, disse-me que o mesmo era usado para espalhar o pó, e assim a photographia sahirá mais clara e nitida.

Perto a mim passavam aquelle grande actor Gustav von Seyffeitzer, o Paul Vincenti, que o querem pelo segundo Valentino, Mervyn Le Roy, aquelle director mais joven de quantos ha em Hollywood e Jane Winton, uma belleza estonteadora. Com excepção do segundo e terceiro, os demais fazem parte do film de Miss Billie Dove.

Uma coisa curiosa. Por diversas vezes que tenho ido aos Studios da First National, vejo sempre "sets" com quartos de dormitorio, e de ordinario, ha sempre uma ou duas extras dormindo... Faz lembrar um recente film de Ben Lyon. Aliás, o "set" que vi do film "The Yellow Lily", não é desses animados... notava-se em todos uma pouca vontade para tudo, e movimentavam-se quasi a custo. Até a orchestra executava musica medrosa, cacete e repetindo sempre a mesma coisa.

Quando passei a outro "set", tendo dado por terminado o que me levara á presença de Bilie Dove, vi o Milton Sills e notei a mesmissima morosidade... O Milton, então, estava sentado de pernas espichadas, dando-me idéa de um negociante retirado dos negocios, que acabara de lêr o jornal da manhã e entregava-se á delicia de seu havana, numa piteira de ebano.

Voltemos a Billie Dove. Para ella chegar até onde chegou, custou-lhe quatro annos e meio; pequenas pontas e nada mais. Foi Lois Weber quem decidiu a seu favor, e uma opportunidade lhe foi apresentada logo depois que teve uma pequena parte com Constance Talmadge em "Polly of the Follies." Nas duas producções de Miss Weber, "The Sensation Seeker" e "The Maria-

ge Circle", (mantenho os nomes originaes) teve Billie Dove sua "chance" e dahi por diante seu futuro ficou garantido com um contracto a longo prazo.

Trabalhou anteriormente ao lado de Douglas Fairbanks em "The Blak Pirate"; e seu primeiro film para a First National foi "Three in Love", ao lado de Lewis Stone e Lloyd Hugues.

Nascida em New York, lá recebeu sua educação, e sua entrada para o Cinema, creio, deve á sua belleza. Gosta de nadar, montar a cavallo e jogar golf, esportes estes adquiridos depois de ser artista cinematographica. Nestas distracções gasta seu tempo, quando não está diante da camera.

Depois do celebre retrato, afim de provar aos leitores, tel-a visto e falado, ella ainda disse-me alguma coisa mais. Falou sobre sua correspondencia do Brasil, seus films passados e outras tantas coisas. Retirou-se e eu fiquei vendo filmar, e, verificando que a scena era a mesma, repetindo-se sempre, resolvi deixar o "set".

E, não obstante não ter sahido enthusiasmado com Miss Dove, gostei de tel-a conhecido.

Na rua, emquanto esperava o omnibus que deveria me trazer á cidade, vi passar, um pouco distante de mim, o muito conhecido Francis Ford, ainda puxando de uma perna. Atravessava a rua, ás pressas, devido aos automoveis, e dirigiu-se para um botequim de beira de estrada de rodagem, em frente ao Studio da First National. Elle encostou-se ao balcão, pediu um **sandwich** de salsicha, ("hot dog") e um copo de café.

Distante eu contemplava aquella scena, patente de decadencia, e lembrava-me de que deixara, havia pouco, uma estrella em toda sua gloria, em todo seu esplendor de grandeza. Senti um amargor no coração, comparando aquellas duas situações.

Elle tambem já fôra estrella...

A titulo de curiosidade, é aprazivel ficar-se em um "set", e vêr os trabalhos de um film, principalmente se os interpretes são de nosso agrado; isto é, se gostamos da estrella. Vêr filmar, vêr os artistas, os extras convencidos, tudo, emfim. Todos gostam deste prazer, e eu não fujo a esta regra.

Mas... demais, tambem, aborrece.

Eu ainda não cheguei a este ponto, porque, quando os artistas não me interessam, eu tenho outros pontos a visar. E, segundo este outro ponto, uma vez vi filmar quasi uma pellicula inteira e affinço aos leitores que não pretendo vêr outra. E notem-se, eu gostava da estrella do film... Eu não desejo vêr novamente por um simples facto. Vendo-se fazer o film, nas condições em que vi, perde-se completamente o interesse de vêl-o na tela e, além disto, em se vendo, não se gosta delle. Acha-se tão cheio de defeitos!...

Deixo de mencionar o nome do film e o da artista... mas direi que ali ficava, não sómente para ter o prazer de conversar com ella, como tambem para, depois de passado, eu poder comparar as differenças. Tambem, com ella eu tinha a liberdade de discutir as scenas do film.

E... o film foi um desastre.

Logo o ultimo que ella fez para aquella companhia!... Eu esperava isto mesmo. Seu director, um pandego de marca maior, levava o tempo todo a brincar com os demais em volta do "set" e a dar ordem de "camera", longe dos artistas. Não se podia esperar melhor. Informara-me que o director era bom, consciencioso, posto que brincalhão. Fiz-lhe vêr seu erro, e como não estava na altura de fazel-a trocar de opinião, calei-me.

Mais tarde, ella reconheceu a verdade. Parece-me que tudo naquelle film, fôra feito a proposito. Direcção falha, photographia pessima, technica a desejar, historia mal aproveitada, artistas, com excepção dos dois principaes, galã e villão... tudo, tudo está em contrario com a pellicula.

E dizer-se que sahiu de um Studio que nos tem dado tantas obras de arte? Parece incrivel!...

Eu não desejo defender o nome da artista, tanto assim que o estou occultando, porém, se me fôra dado esta liberdade, aconselharia a todos os seus admiradores que não fossem vêr este film. Fiquem em casa e economisem seu dinheiro.

E' triste, porém, é verdade...

Sob a direcção de Edward Sedgwick foi iniciada em New York a filmagem de "The Newsreel Man", o novo film de Buster Keaton para a M. G. M. Marceline Day é a heroina.

卍

Anita Stewart está estrellando uma nova producção da Columbia. Gaston Glass e Huntley Gordon coadjuvam-na. A historia é original de Erle P. Kenton, que tambem dirige.

卍

Joan Crawford terá o principal papel feminino em "Four Walls", de John Gilbert para a M. G. M. William Nigh empunhará o megaphone.

卍

"Wild West Romance", "The Cowboy Kid" e "The Cyclone Lover" são os titulos dos tres primeiros films de Rex Bell, o **cowboy** que a Fox lançou como substituto de Tom Mix.

卍

Harry D'Abbadie D'Arrast, que, com Monta Bell se iniciou no **abc** do Cinema no Studio de Carlito, foi emprestado pela Paramount á Fox, para dirigir um film.

卍

Gary Cooper é o galã de Esther Ralston em "Half A Bride".

卍

Evelyn Brent é a "leading-woman" de Adolphe Menjou em "The Tiger Lady".

卍

"The Magnificent Flirt" é o proximo film de Florence Vidor.

卍

John Boles, que foi o galã de Gloria Swanson em "Amores de Sunya", figura ao lado de Olive Borden, no seu primeiro film para a Columbia.

卍

A Academia de Sciencias e Artes Cinematographicas está promovendo um forte movimento a favor do emprego unico e exclusivo das lampadas de luz incandescente, em substituição dos terriveis "Kleigs".

卍

Olive Borden foi contractada pela Columbia.

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE", AO LADO DE BILLIE DOVE

Bruce Wayne era um rapaz endiabrado e foi justamente por motivo de uma diabrura — que outra coisa não é uma partida de football — que elle viajou para West Point.

Aconteceu vir no mesmo vapor a encantadora Betty Channing, viajando incognito, e que soffreu desde logo assedio do irrequieto player.

Bruce era o que se póde chamar um leão no jogo. Mas o seu feitio brincalhão não lhe deixa levar a serio as tradições da Academia, que eram gloriosas no athletismo. Não deseja comprehender a performance e a unidade de acção indispensaveis para o bom exito de um team.

Já o seu amigo Tex era um exemplo de valor e de enthusiasmo na defeza das suas côres sportivas. E isto notando, Wayne, enciumado, tambem, pela actuação do seu superior Sperry, rival do coração de Edith, co-

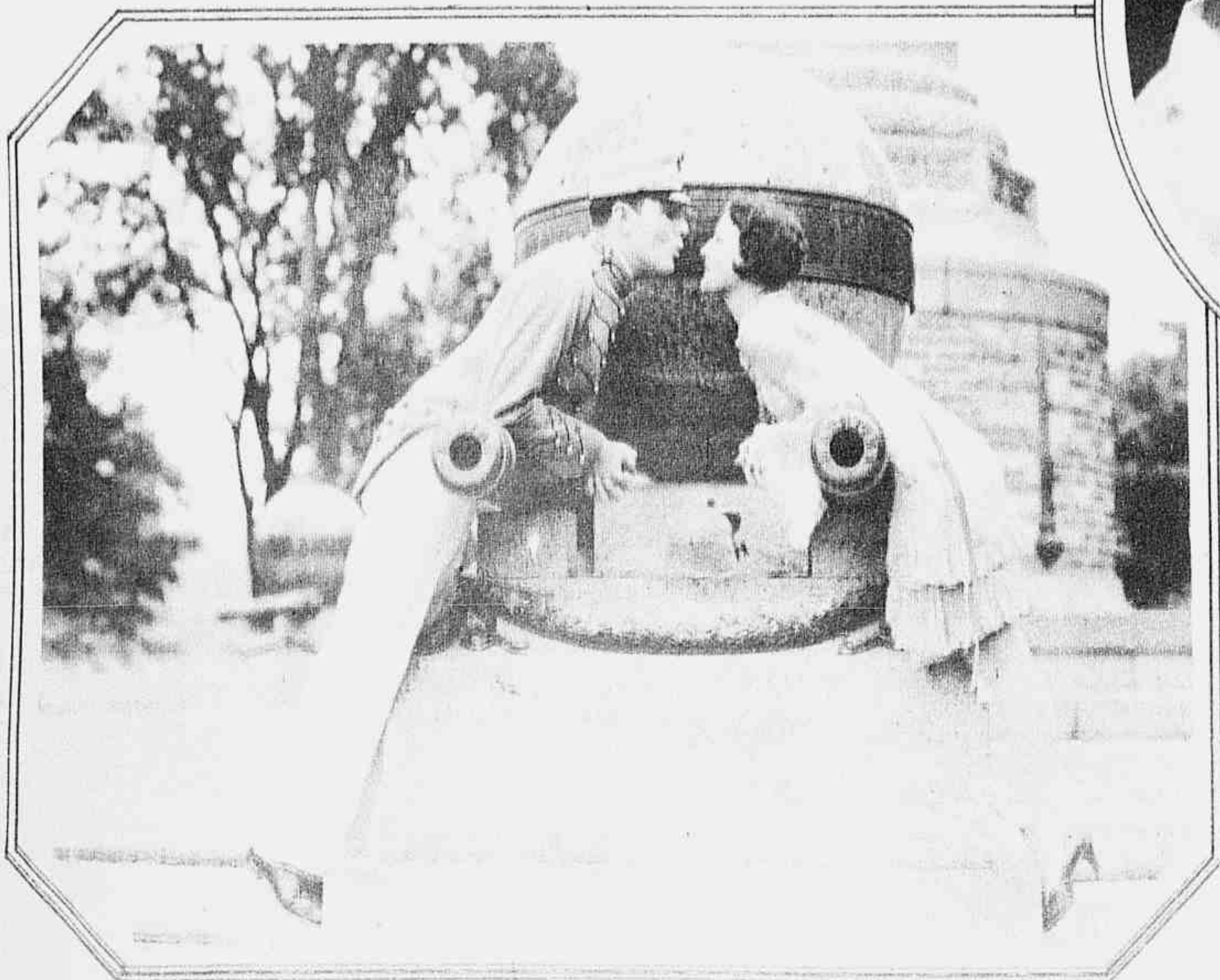
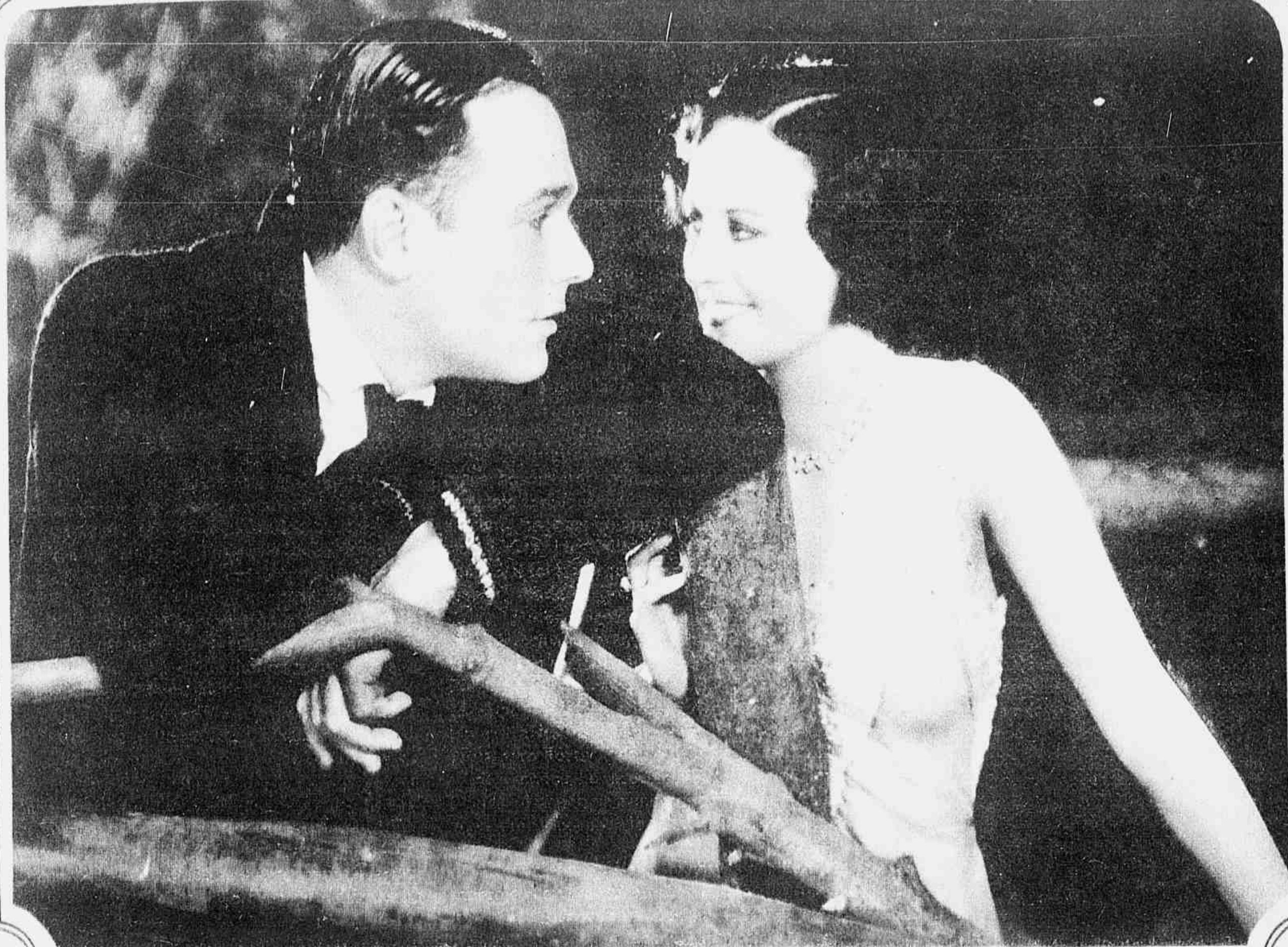
Academia

(W E S T   P O I N T)

Bruce Wayne .... William Haines
Bob Sperry .... Neil Neely
Bob Chase .... Ralph Emerson

meça a desenvolver o seu jogo. Edith irrita-se, a principio, com o arrojo destemeroso de Bruce Wayne.

Mas, como torcedora sincera, deixa-se convencer, empolgar pelo seu bello jogo — e termina a elle se affeiçoando, depois da victoria.

Wayne deleita-se com a astuciosa autoridade de Sperry, a gritar "alerta!" Deante delle

de cadetes

FILM DA M. G. M.

Betty Channing	Joan Crawford
"Tex" McNeil	William Bakewell
Captain Munson	Leon Kellar

montado, desenvolve poses admiraveis, cobrindo-se da justa fama de um perfeito cavalleiro.

De um valor incontestavel no gramado, num jogo de foot-ball, o defeito empanava-lhe o brilho de sportman. Era a sua prevenção irrefreavel com Sperry que o levou ao ponto de, num jogo importante, entre a marinha e o exercito, retirar-se do campo accusando o adversario de partidarismo. Tex revoltou-se com a attitude insolita do amigo, e bradou-lhe: — Tenha caracter!...

Foi depois substituil-o no team, mas com tamanha infelicidade que, levando uma quéda, teve que ser internado no Hospital com a cabeça quebrada.

Wayne, julgando-se culpado do occorrido, passa uma noite de insomnia e de remorsos, e no dia seguinte pede a sua demissão do team. Foi, porém, apenas um impulso de hombridade sportiva. Intimamente mal satisfazia-o tomar tal resolução.

Alegrou-se, portanto, de modo expansivo, quando o treinador recusou-lhe a demissão pedida e incluiu-o no team que deveria ir disputar em Chicago um match da mais alta importancia entre marinha e exercito.

O treinador, punindo a sua indisciplina,

(Termina no fim do numero)

DE S. PAOLO

O. M.

"A Taça da Felicidade" (The Crystal Cup) — F. N. P. — Prod. de 1927. — Programma M. G. M.

Se eu, algum dia, conseguir attingir o meu ideal: ser um perfeito "scenarista", talvez eu considere um argumento com o mesmo thema de "A Taça da Felicidade". E' que ha milhares de opportunidade para se apresentar um trabalho soberbo, com tanto material cinematico. Eu acho que Gerald Duffy, continuador do argumento de Gertrude Atherton, não soube devidamente aproveitar as situações admiraveis que este thema de uma moça que odeia os homens poderia proporcionar. Naturalmente, com a preoccupação de escoimar, o mais possivel, do argumento, tudo o que pudesse ter sabor de humano demais, elle produziu, em logico resultado, algumas sequencias perfeitamente forçadas.

Para que um "scenarista" possa trabalhar o seu "scenario" com perfeição, é preciso, antes de mais nada, que elle nunca se desvie da recta traçada pelo argumento. Nunca. Se quer, porém, escoimar o argumento de realidades demasiadamente cruas, então use liberdades, mas liberdades convincentes, acceitaveis. O que elle não deve absolutamente fazer, é deixar passar uma situação forçada como perfeitamente cabivel e possivel.

John Francis Dillion é um director que está merecendo attenção. E' tambem dos que põem "it" nos seus films. Elle tirou bastante partido das situações deste film. Agora, se tivesse dado mais vida a certas scenas, mais intensidade á dramaticidade de certas situações magnificas, como aquelle encontro de Roclyffe Fellowes e Dorothy, ao lado daquelle lago, naquelle jardim... Emfim, poderia ter sido peor.

Agora, o que admirei, antes de tudo, foi a quantidade immensa e a qualidade dos detalhes. Uma simples super-posição de imagem, muito bem encaixada, faz o trajecto todo de uma a outra casa. Assim, com uma unidade de tempo tão perfeita, é impossivel que os detalhes empregados não surtissem effeito. Assim, por exemplo, depois que Rockliffe livra Dorothy dos laços do matrimonio, ponto este, aliás, que considerei um dos absurdos do film, e o seu consequente casamento com o Jack Mulhall é explicado naquella superposição que vae mostrar o resto dos grãos de arroz que cáem da aba do chapéo delle sobre o livro de registro de nomes, do hotel, aonde elle está escrevendo "Mr. and Mrs. Geoffrey Plyden", é admiravel, mas não é inedito. Um dos muitos, porém. O film, aliás, é notavel neste particular de detalhes.

O caracter da personagem Gita Carteret, por exemplo, vivido por Dorothy Mackail, não é bem delineado. Tem falhas visiveis. Uma moça tão despida de illusões, tão embrutecida pelo chocante do que fôra a sua vida sordida, em Paris, antes da sua juventude em companhia da avó, não poderia mudar tão bruscamente, tão ás pressas. Aquella sua transformação, não foi bem estudada por Gerald. Elle, antes de mais nada, já que tencionava fazel-a, mais tarde, mais feminina do que qualquer outra mulher, deveria consequentemente, ter feito com que isto se realisasse suavemente, gradativamente, pausadamente. O elemento amoroso, tambem, não está perfeito, O amor de Jack por Dorothy, não está devidamente mostrado. Apresenta falhas. Elle não deveria ser tão cordato ante a impassibilidade della. Ella, que depois de casada, reconhece-lhe tantas qualidades, poderia começar a reconhecel-as quando ainda desprendida de qualquer compromisso. E o seu casamento com Rockliffe Fellowes, o romancista, poderia ser feito, pelo effeito que causasse em seu espirito, algum impeto apaixonado de Jack, que lhe lembrasse, por alguns instantes, o horror da vida abjecta que levara, outr'ora, com seu pae: um sem vergonha, sua mãe: uma desgraçada...

A scena inicial, aliás, é magnifica. Depois, porém, aquelle baile já tem uma sequencia forçada. Aquelle homem podia, de facto, ter-se enthusiasmado pelos encantos expostos de Dorothy. Mas o que se não supporta, absolutamente, ao menos no seio de pessoas tão distinctas e de tão elevada posição social, é que aquelle rapaz fosse levado ao desafôro de beija-la e perseguil-a, com se fosse uma vulgar. Aquillo é forçado. Poderia ser mostrado com melhores detalhes. Melhores, mais sub-entendidos, mais perfeitos.

Eis o que pensei do argumento soberbo deste film regular. Accresce, ainda, que o film poderia ter lindamente terminado mal. Sim, aquelle casamento com Rockliffe, poderia dar margem para um estudo lindissimo e admiravel.

Agora, o film é bom. Vale a pena de se vêr, ainda que esteja chovendo muito forte, muito frio, ainda por cima. Vale a pena! Vocês vão gostar muito delle.

Dorothy Mackail, é a dona do film. A sua interpretação, é soberba. O seu typo de mulher-homem, é unico. Naturalissimo, perfeito. Depois, Dorothy é linda... Acho que ella é 70 °|° do film. John Francis Dillion, naturalmente, o resto e mais alguma coisa.

Jack Mulhall, sem opportunidades. Rockliffe Fellowes, regular. A linda Jane Winton, e, as sympathicas "Mrs." Clarissa Selwyn e Edythe Chapman, tomam parte. Não percam em hypothese alguma.

Cotação: 7 pontos.

REPUBLICA:

"Nobreza e Villania" (Good Time Charlie) — Warner Bros — Prod. de 1927 — (Matarazzo).

Um film exhibido a 4$000, com reclame de dois mezes. Portanto, com todos os caracteristicos de super-producção.

No emtanto, posto que seja, realmente, um bom film, é, tambem, e ninguem o póde negar, um film antiphathico.

O "Photoplay" de alguns mezes pasados, rezava que se não devia, absolutamente, perder o film, pela "assombrosa mascara" de Warner Oland.

Agora, venham para cá, meus carissimos leitores. Francamente, gostam do Warner? Consideral-o-ão, realmente, um artista de meritos indiscutiveis? Elle é muito bom, com um nome meio yankee meio chim, a perseguir a heroina, a despeito dos soccos do heróc,

DOROTHY MACKAILL E' A DONA DA "TAÇA DA FELICIDADE"

durante 15 interminaveis séries de um film qualquer da Pathé, mas centro dramatico??? Rival de Jannings??? Mascara formidavel??? Qual!!! Eu não achei nada disto.

O "plot" da historia, com variantes, já tem sido vehiculo para muitos films. Mas Michael Curtiz, com o seu genio ainda não totalmente aproveitado, soube apresentar um trabalho agradavel, bom mesmo, suffocando a antipathia do elenco: Warner, Montagu Love e Hugh Allen. Estes tres são tremendos!

Agora, Helen Costello, eu acho que vocês já leram que ella é uma artista bem fraquinha, não? Mas, tambem, tal seria que o Maurice désse ao Cinema logo dois genios de uma vez... Agora, ella é bonitinha, tem um lindo sorriso e isto só já basta para um film aonde as figuras sinistras estão a cada canto...

Eu confesso que me emocionei com algumas scenas. Quando Helen, por exemplo, vae conversar com os artistas velhos, aquelle jantar e, sem o saber, põe a mão sobre o hombro do seu pae, e este, beijando-lhe a mesma, ergue-se, com os olhos razos d'agua e retira-se da mesa, é uma scena cheia de "heart touch". Mas se vocês, depois, olharem para a cara do Warner, lembrarem delle com Juanita Hansen, Perrl White, Charles Hutchison, Ruth Roland... Qual, nem a tiro!

E' um film bom para arrabalde. Achei, mesmo, que posto que não haja "hokum" de um film de Emory Johnson, algumas situações, embora provaveis, são feitas com muito exaggero e com a visivel intenção de fazer as velhotas e as donzellas sentimentaes arrancarem os lenços e enchugarem os olhos.

No emtanto, se correrem os olhos pelo jornal e averiguarem que o unico film que falta vêr é este, podem ir sem susto. Ainda que tenham a mesma opinião, ainda assim hão de sahir satisfeitos, porque o film, inegavelmente, está acima da mediocridade. Os taes successos na Broadway, é que eu acho muito engraçados. Depois, uma pequena de ideaes artisticos, é impossivel que se considere sublimemente feliz em ser consagrada num theatro de revista, aonde, geralmente, o que se procura é a plastica das artistas... São coisas que só mesmo um "scenarista" que só aprecie grandes argumentos póde considerar. E Darryl Francis Zanuck não é desses...

Ha alguns bonitos effeitos germanicos de machina. Alguns angulos bonitos que recommendam a competencia de Barney Mac Gill. Mas Michael Curtiz, neste film, não abuzou dos angulos como no seu primeiro film "The Third Degree". Lembram-se?

Clyde Cook, assim, assim. Sem a menor graça. Julanne Johnson, a esposa desgraçada do Warner. E só. Ah! Já me nem lembrava mais. Vocês vão achar graça do Johnnie Walker, coitado, numa pontazinha átôa em que elle faz um grande artista theatral...

E se eu morasse no Rio de Janeiro, não trepidaria em qualificar, "gangmaneira", o mestre Warner Oland: "perfeitamente, meus caros leitores, perfeitamente. Mr. Warner é o typo do Jannings de Cascadura"...

Cotação: 6 pontos.

ASTURIAS:

"Rabo de Saia" (The Life of Riley) — F. N. P. — Prod. de 1927 — Programma M. G. M.

Peor do que "Perdidos no Front", mas, nem por isso sem graça.

Ha, mesmo, algumas sequencias muito engraçadas e eivadas de magnificos "gags".

Depois. Charles Murray e George Sidney, por peor que seja o argumento e a direcção, não fracassam. A graça de ambos é bem conhecida e bem satisfactoria.

Vocês vão rir bastante com aquelle negocio do bolo com sabão de barba...

Um agradavel passatempo. Melhor se fôr complemento de programma.

June Marlowe e Steve Car, os "lovers". Myrtle Steadman, o X do problema. Sam Hardy, um sujeito que devia ser processado pela monotonia que infiltra em todas as scenas em que apparece. Bert Woodruff e Edward Davis completam o elenco.

A direcção competente de William Beaudine, salvou o film de ser peor ainda.

Cotação: 6 pontos.

TOSCA, POR DOLORES DEL RIO

Edwin Carewe pretende filmar a **Tosca**, com Dolores Del Rio, em Roma.

Betty Bronson vae fazer dous films vitaphonejados para a Warner Bros.

Luther Reed dirigirá Esther Ralston em "Sawdust Paradise".

O director brasileiro Alberto Cavalcanti está preparando um novo film em França, "La jalousie du barbouille".

Richard Barthelmess apparecerá em "Mutiny", historia maritima.

Tom Mix transferiu a sua partida para a Argentina e ainda fará alguns films na F. B. O., em Hollywood.

O director William Seiter, filmou longo contracto com a First National.

Em "The Whips", da First National, figuram Dorothy Mackaill, Lowell Sherman, Ralph Forbes, Marc Mc Dermott, Anna Nilson e outros.

"Lingerie" é um film da Tiffany, com Alice White, Malcolm Mac Gregor, Mildred Harris e Armand Kaliz. George Melford dirige.

A Tiffany-Stahl firmou um contracto com Roy Darcy, para quatro films.

Eve Southern e Walter Pidgeon são os principaes em "Clotes Make the Woman", da Tiffany-Stahl.

Jacques Feyder vae dirigir "Les Nouveaux Messieurs", para a Albatroz.

Fala-se na França, que Adolphe Menjou fará, em Paris, um film denominado "Papa".

Em "L'En fer d'Amour", da Sofar de Paris, figuram Olga Tschechowa, Henry Baudin e Josyane. Carmine Gallone dirige.

MARGARET LIVINGSTON

Pola Negri talvez faça dous films para a Fox, um dos quaes será filmado na Europa.

Pola Negri, entretanto, fará ainda dous films para a Paramount: "Loves of An Actress" e "Fedora".

卍

Jack Dempsey e Estelle Taylor vão trabalhar no theatro.

卍

Maria Corda voltou a Hollywood

Em "The Bellamy Trial", da M. G. M., figuram Betty Bronson, Leatrice Joy, Lee Moran e Jacqueline Gadsden.

卍

Marion Nixon e Barbara Kent deixaram a Universal.

卍

Rod La Rocque fará "Captain Swagger" para a Pathé.

John Gilbert e Joan Crawford são os principaes em "Four Walls" que Wm. Nigh está dirigindo para a M. G. M.

卍

Lina Basquette e John Mack Brown são os principaes em "Love Over Night" da Pathé.

卍

Nora Lane é a pequena de Fred Thomson em "Kid Carson".

卍

Billie Dove vae fazer a "Tosca" para a First National, com alguns trechos falados. "Lilac Time", de Colleen Moore tambem tem pedacinho falado.

NUMA SCENA DE "A WOMAN'S WAY" COM WARNER BAXTER SOB A DIRECÇÃO DE ED. MARTIMER

O QUE SE

ODEON:

"Ruas de Shanghai" (Streets of Shanghai) — Tiffany-Stahl — Producção de 1928 — Programma Serrador.

Melodrama fraquinho, cuja acção se passa no ambiente sordido e sem interesse da China, não a China mysteriosa e revolucionaria, mas a que os norte-americanos convencionaram mostrar ao mundo. Pauline Starke é uma professora. Kenneth Harlan, seu namorado, um fuzileiro. Margaret Livingston é a mulher má, que tambem se apaixona pelo herõe. Noutro ambiente, noutra atmosphera e entregue a um bom director, esse material transformar-se-ia em um esplendido film.

Do elenco, a unica que se salva é Margaret. Assim mesmo o seu typo é pura imitação do de Gloria em "Sadie Thompson". Eddie Gribbon e Mathilde Comont fazem rir. Sojin é um chinez que parece só querer saber de matar fuzileiros e professoras "yankees"... Film sem valor. Louis Gasnier não é Raoul Walsh... A continuidade de John Francis Natteford é bôa.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IMPERIO:

"O Homem da Floresta" (The Man of the Forrest) — Paramount — Producção de 1927.

Film typico, de Jack Holt, para a Paramount. Como sempre, o herõe por elle apresentado é humano e verdadeiro, sem nem um dos exaggeros e defeitos tão commummente encontrados nos outros cow-boys, com raras excepções. Tambem a historia é da autoria de Zane Gray, o, talvez, mais profundo conhecedor da vida do Oeste dos Estados Unidos. Os seus herões são homens na expressão mais lata do vocabulo. Sem artificialismos, sem enfeites, elles movem-se e agem como a gente imagina que o fazem. E Jack Holt parece ter nascido para vivel-os na tela.

Georgia Hale tem um papel interessante, mas sem grande importancia. Será possivel que Georgia continue na obscuridade por muito tempo? Warner Oland, George Fawcett e Ed Brendel tambem têm bons papeis. John Waters é um bom director para estes films.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

"O Jovial Defensor" (The Gay Defender) — Paramount — Producção de 1927.

A Paramount tambem quiz fazer o seu "Gaucho", proprio para ser exhibido na rua Larga. Mas uma historia hespanholada, destas que a gente não sabe mesmo onde se passam.

Richard Dix não agradou nada no genero. Thelma Todd tem a principal parte feminina. Está bonitinha e fica bem com as toilettes em que apparece.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Idolo de Todas" (Wickedness Preferred) — M. G. M. — Producção de 1927 — Prog. M. G. M.

E' pena que a M. G. M. esteja aproveitando tão mal a sympathica dupla Lew Cody-Aileen Pringle. Não que os films que lhes têm servido sejam máos. Absolutamente. Mas, no entretanto, com os directores que têm tido, podiam ser muito melhores. Este, por exemplo. Já que designaram um tão bom director de comedias como Robert Z. Leonard, por que razão não escolheram assumpto melhor e de mais valor? Lew Cody, bem aproveitado, é um typo extraordinario. "Idolo de Todas" é uma série de sequencias engraçadas a custa de palhaçadas. Apesar disso, porém, agradará a qualquer publico. O thema é mais ou menos o de "Idyllio Mal Parado", levado para o mesmo lado, com tanta, ou maior dose, ainda, de espirito grosso. Além dos dous herões tomam parte Bert Roach e Mary Mc Allister; Bert Roach, como sempre, é um numero... Podem vêr.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

LYRICO:

"As maravilhas do golfo azul" — Ufa—(Urania). Um film do natural, organisado sob a direcção de Ulrich K. T. Schulz. Esperava cousa melhor da Ufa, que se tem dedicado a films instructivos e já nos apresentou "Os milagres da creação do mundo". Tem os seus trechos interessantes, mas, no genero, não chega ao que já tem sido exhibido no Brasil. Já ha varios annos os irmãos Williamson apresentaram cousa superior. Completou o programma um film sobre "Exercicios da Esquadra Brasileira em 1928". E' desnecessario dizer mais o que são esses films. E' inqualificavel. E, com um programma como este, o Lyrico cobrou 4$000 a entrada.— A. R.

"Casta Suzanna" (Die Keutsche Suzanne) — Ufa — Producção de 1927 — (Programma Urania).

E' o typo do film feito, unicamente, para os que viram a opereta. Elles dirão: "Vamos vêr si é como no palco". E no decorrer do film: "Agora é o pedaço em que Suzanna faz isso", ou "Agora é que Suzanna faz aquillo", e assim por diante. Esta é que é a verdade. Parece que não houve outro cuidado da parte de Richard Eichberg, que seguir tim-tim por tim-tim a obra musicada e cantada de Jean Gilbert. E' uma confusão tal de scenas e mesmo de sequencias, que a gente chega ao fim sem saber ao certo o que viu. Agora, accrescentem a isso uma representação theatral, uma pessima direcção e mais centenas de letreiros irritantemente explicativos e os leitores terão uma vaga idéa do que é esta producção da Ufa. Do scenario não falo, porque elle não existe, nem em embryão. Só o luxo das montagens se salva. Lilian Harvey, Willy Fritsch, Werner Fuetterer, Ruth Weyther e outros tomam parte. Passo!

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Passou, em réprise", o velho film de Pola Negri, "Sapho".

CENTRAL:

"Flôr dos cortiços" (Rose of Tenements) — F. B. O. — (Matarazzo).

Mais um film desenvolvido num daquelles bairros pobres de New York, que se tornam desagradaveis quando não são levados a sério. Shirley Mason podia ser melhor.

John Harron e Franklyn Mac Glyn Jr. tomam parte e luctam bem...

Cotação: 4 pontos. — A. R.

"Mulheres Levianas" (In High Gear) — Sunset Prod. — (Guará).

O film parece que só tem o titulo. E' um dos peores, do Kenneth Mac Donald. Mal feito, sem technica e com varios trechos insupportaveis. Helen Lynch, feia e desageitada.

Carlotte Stevens, Otto Lederer, Milburn Morantı, Jay Morley e outros apparecem em papeis de menor importancia. Historia e direcção de Robert North Bradbury.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

"O Melhor Caminho" (The Better Way) — Columbia — (Matarazzo).

Mais uma vez a velha historia da pequena que se faz de feia e vae se empregar num escriptorio. Vale só pela figura de Dorothy Revier. Armand Kaliz, Eugene Strong e Ralph Ince apparecem.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

"Fructo do Divorcio" (San Francisco Nights)— Gothan Prod. — (Select).

Percy Marmont continúa a soffrer, Mae Bush a ser bôa tinta... de Von Stroheim, Alma Tell, Tom O' Brien e outros a trabalhar.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"O Amor Faz Cada Uma!" (Forbidden Waters) — Producers Dist. — (Matarazzo).

Apesar de muito annunciado no Parisiense, foi exhibido no Central. E' o peor film de Priscilla Dean. Walter Mac Grail, De Sacia Moores e Casson Fergunson... Imaginem, Casson Fergunson! — são os coadjuvantes. Slan Hale dirigiu.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

Na quinta e sexta-feiras Santas, foi exhibido, em "réprise" o film "A Tragedia de Lourdes".

PARISIENSE:

"Navio Sangrento" (The Blood Ship) — Columbia — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

"Navio Sangrento" é um film de successo inevitavel e seguro sem, comtudo, poder ser classificado de obra de arte. De assumpto maritimo, a sua historia e o seu desenvolvimento cinematographico offerecem ensejo a magnificas e empolgantes sequencias, em que a brutalidade parece predominar. O elemento amoroso, bem desenhado e construido, os momentos de suspensão fortissima de muitas sequencias, certos traços definidos de caracterisação e o ambiente maritimo onde se passa toda a acção, fazem desta producção um triumpho, não artistico, mas, apenas commercial. Sim, "Navio Sangrento" tem, habilmente misturados, os melhores ingredientes que geralmente servem para compôr os grandes films. E isto a Columbia o deve ao scenarista Fred Moyton e ao director George B. Seitz. Pela primeira vez eu gostei de um film dirigido por George B. Seitz. "Navio Sangrento", porém, deixa de ser um grande film por não ter sido tratado com mais cuidado artistico. Não foram sufficientemente polidas as suas asperezas. E' apenas um diamante bruto. São muitos os deslises de direcção. São muitos os pontos fracos do seu desenrolar. Que os notem os leitores. Não será difficil. O aspecto geral do film é bom, mas estudado nos seus detalhes é apenas soffrivel. Agrada ao coração, mas não satisfaz ao cerebro que se dispuzer a esmiuçal-o nos seus minimos aspectos.

Hobart Bosworth tem uma interpretação optima. Jacqueline Logan e Richard Arlen, os dois namorados, encarregam-se do appello mais forte ao coração da platéa.

Fred Kohler, Walter James, James Bradbury e outros tomam parte. Ha pequenas parcellas de hokum em muitas scenas. Mas estão intelligentemente disfarçadas. Vocês gostarão do film.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

"Sempre as ordens" (Yours to Command) — F. B. O. — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

George O'Hara e Shirley Palmer, coadjuvados por Dot Farley e Jack Luden entre outros, mettidos numa historia velhissima que me fez ter profundas saudades de Ora Carew, que vi em um film parecido, ha uns bons sete annos. O film tem duas situações velhas, em torno das quaes gira toda a trama — uma, a da familia enriquecida de repente que quer entrar na alta sociedade; outra, a do joven millionario que aluga a sua casa e se faz de motorista da inquilina, que é, nada mais nada menos, que a heroina. Visto? Creio que sim. E depois George O'Hara e Shirley Palmer é um casal sem "it". Só Dot Farley é que faz alguma cousa. Jack Luden, hoje galã da Paramount, faz um villão. Film fraco, mal dirigido e interpretado. Com o mesmo material podiam ter feito cousa muito superior.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

"O arara-cuéra" (The Poor Nut) — First National — Producção de 1928.

Todos os films passados em Universidade, mantem, sem querer, uma atmosphera de alegria que agrada. Este, aliás, tem os seus bons trechos, embora pudesse ter sido mais aproveitado. Jack Mulhall estraga o film porque está deslocado. Em seu lugar devia estar Charles Ray ou Matt Moore. Jane Winton é um colosso e Charles Murray vale dous milhões, mas Glenn Tryon no banquete e na "torcida" vale todo o film. Não oito scenas, vão vêr o film, elle diverte.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

PATHÉ-PALACE:

"Ai, Que Calças!" (Finders Keepers) — Universal — Producção de 1928.

Um film sem muitas possibilidades para a sua estrella, Laura La Plante. Só nas scenas finaes, quando ella veste a farda.

Apparece um soldado que joga bolinhas como o Ted Mac Namara. Johmy Harron, Edmund Breeze e Eddie Phillips figuram. Um film com alguns elementos para divertir, mas não é das boas comedias da Laurinha.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

Passou, em "reprise", o film de Dolores Del Rio, "Sangue por Gloria".

"O Crime de Um Beijo" (Come To My House) — Fox — Producção de 1928.

Olive Borden fez muito bem quando resolveu abandonar a Fox. Como quasi todos os outros films que estrellou para essa marca, este tambem não apresenta nada que possa satisfazer os innumeros fans da linda estrella. O pouco interêsse que a historia possue perde-se completamente na vulgarissima direcção de Alfred Green, director de um bom numero de films de valor.

Olive quasi não tem opportunidade. Limita-se apenas a exhibir muitas toilettes e grande parte do seu corpo. Antonio Moreno não é exactamente um typo para galã. Elle devia ter ficado nas séries. Ben Bard apparece pouco, mas bem. O scenario de Marion Orth podia ser mais interessante. A confecção,

LON CHANEY EM "NOBREZA"

EXHIBE NO RIO

como sempre, e optima. Os interiores são ricos e todas as scenas, em geral, têm um tom peculiar de luxo e opulencia. Para os fans de Olive, serve...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CENTRAL:

"Surpresas da Ribalta" (The Final Extra) — Gothan Prod. — (Guará).

A historia de um escriptor theatral, chefe de uma quadrilha e John Miljan não vae mal neste papel.

Grant Withers, regular. Marguerite De La Motte, fraca e deslocada. Apparece mais um garoto de escriptorio, sardento, a chupar "chewing gun". Isso já está páu! Um film commum, como a maioria dos que o Central exhibe.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

"Victima da Vaidade" (A Little Girl In A Big City) — Gothan Prod. — (Guará).

Serve apenas para revermos Gladys Walton, que aliás não vae muito bem.

Niles Welch é o mesmo galã sem sal, de sempre. Sally Crute, Charles Clary e Tammany Young e Mary Thurman, que já morreu ha muito tempo, apparecem. Quanta baboseira tem vindo de Hollywood.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

"Através o Pacifico" (Across The Pacific) — Warner Bros. — (Matarazzo).

Uma historia que se suppõe em Malinas. Film regular. Monte Blue não satisfaz e Myrna Loy muito pintada. Jane Winton, Walter Mac Grail, So Tim, Tom Wilson e outros tomam parte. Ed. Kennedy tem uma lucta com Monte Blue.

Cotação: 7 pontos. — A. R.

RIALTO:

"O Jovem Redemptor" (Captain Salvation) — M. G. M. — Producção de 1927.

O thema se prestava para melhores situações e um sentimento mais valioso, mas ao film é dado um cunho religioso. Scenas bem feitas, bem photographadas e bem representadas, mas muita cousa de effeito, sómente. Entretanto, é um bom film e deve ser visto. Lars Hanson, Pauline Starke e George Fawcett são os principaes. Ernest Torrence e as suas scenas com o violino, valem o preço da entrada.

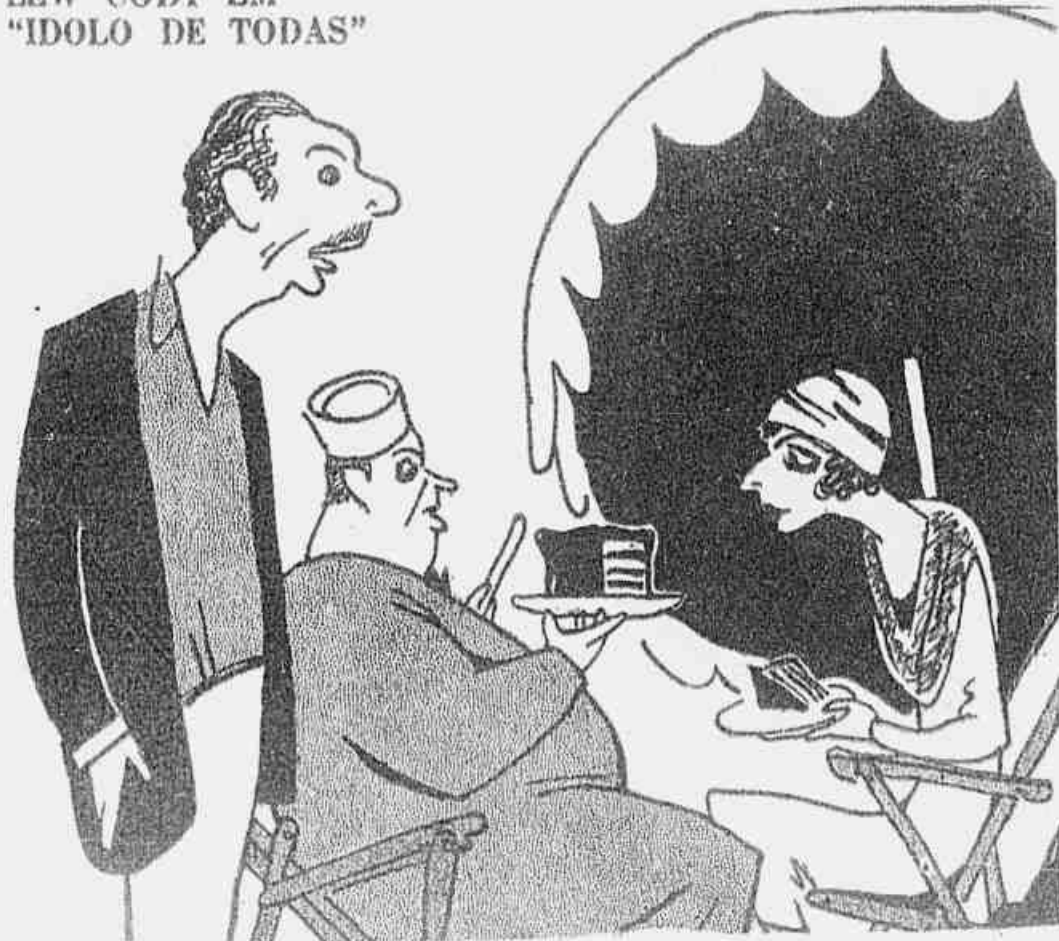
Cotação: 7 pontos. — A. R.

"Nobreza" (Mockery) — M. G. M. — Producção de 1927.

Um film que só tem o thema e o typo de Lon Chaney, admiravelmente representado. Mas Ben Christiansen não imprimiu o verdadeiro espirito do thema. Além disso todo o ambiente é falso, muito falso mesmo, sem caracteristico nenhum. As scenas com Mack Swain estão até ridiculas. O melhor trecho é aquelle em que Lon Chaney lava os pés de Barbara Bedford. Ricardo Cortez faz um official. Ambiente muito russo...

Cotação: 6 pontos. — A. R.

"Embuste" (Framed) — First National — Producção de 1927.

Os letreiros não dizem onde se passa a acção do film, mas no resto do mundo o film foi exhibido como desenrolado no Brasil. E eu julgava que apparecia apenas uma "sequencia" referente ao Brasil, mas é o film inteiro, com negros, caras de palha, febre, etc. etc. Infelizmente, nós, do "Cinearte" temos sido sosinhos na campanha para uma reacção que deve ser feita immediatamente.

Um film como este é um attentado ao Brasil e o governo precisa de tomar uma providencia energica. E' por isso tambem que cada vez nos convence a necessidade de termos a nossa industria estabilizada.

Acontece que o film é fraco e não tem quasi por onde se lhe pégue. A não ser aquella invasão de lama na primeira parte, que é de alguma sensação, o film só tem Natalie Kingston e Milton Sills...

Cotação: 4 pontos. — A. R.

PATHÉ:

"Vida Folgada" (Soft Living) — Fox — Producção de 1928.

Madge Bellamy dia para dia fica mais formosa e seductora. Em "Vida Folgada" ella está linda como ha muito não a via.

A historia é interessante. Trata das incertezas de uma dactylographa sobre si deve casar-se por amôr ou por dinheiro. John Mac Brown é o heroe enganado, devido á má influencia de Mary Duncan. Mas no fim tudo termina bem e Madge Bellamy volta a ser uma moça boazinha. E' um assumpto convencional e conhecido, mas Frances Agnew tratou-o com tanta simplicidade e elegancia que o film vale, póde-se dizer, pelo seu scenario. Mary Duncan é a influencia má. Que linda que está! Apparecem Joyce Compton, Olive Tell e outros, inclusive Olympio Guilherme. Sim, procurem-n'o, que elle apparece! Para dizer a verdade, "Vida Folgada" é um filmzinho que se vê sem notar que foi feito exclusivamente para Madge Bellamy. — Como sempre ella apparece tomando banho, — desta vez toma dous! — muda de roupa varias vezes, etc. E' um encanto vivo, a Madge!...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS:

"Um Baile a Convite" (Finnegan's Ball) — First Division — Producção de 1927 — (Ag. Universal).

Uma fitinha regular, representada por um grupo de artistas bons e conhecidos. As scenas do baile não são más. Blanche Mehaffey é a estrella. Cullen Landis, um artista que nunca mais appareceu em papeis proprios ao seu typo, é o rapaz. Razoavel o trabalho de ambos. Mack Swain, Aggie Herring, Charles Mc. Hugh e Kewpie Morgan, satisfazem. Como complemento de programma.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

LEW CODY EM "IDOLO DE TODAS"

"QUEREIS SABER QUEM SOU"?

Por FRANK WHITBECK

Eu occupo um logar de distincção na vida de todas as cidades.

Eu represento a força do progresso... sou a Isis destes seculos de luz e a admirar-me vêm todos os povos do globo.

O meu evangelho é a boa-nova da felicidade e do bom humor; eu sou inspiração, instrucção, e diversão.

A minha linguagem é simples e universal... Comprehendem-me os velhos e as creanças.

Eu promovo a saude, rebato o crime, dou força á fraqueza, ensino a juventude a ser forte, justa, amoravel...

Eu ando de mãos dadas com a musica; dou conselhos á poesia, e a estatuaria e a pintura encontram em mim um novo elemento de expressão.

Nos meus templos não ha idolos — lá só se adora a belleza em espirito e verdade...

Eu recebo nos braços os pequeninos; as minhas portas abrem-se a todas as nações...

— Já sabeis quem sou? Eu sou o Cinema!

(Do Mensageiro Paramount).

UM DEBATE SOBRE O FILM

Os Estados - Unidos, perfazem, effectivamente, uma nação viva! São uma verdadeira democracia. Plagiando-se a phrase-programma de uma conhecida marca de automoveis, até se poderia dizer: "quando uma melhor democracia fôr inventada, será ainda a America que ha de pratical-a"...

Nação basicamente liberal, ventilam-se aqui todas as idéas do mundo. Basta dizer que os Estados-Unidos são um paiz onde até mesmo o atheismo tem o seu templo — assim á feição da Manáos liberrima, que tem uma egreja dedicada ao demonio...

Pois bem, entre os assumptos de discussão publica, surgiu ha pouco o film, como factor social. E sobre o caso feriu-se um animado debate. Como accusador do Cinema, falou o Dr. Cannon Chase, pastor evangelico de grande reputação; em defesa da téla, respondeu o Dr. Wolf Adler, jornalista, profesor, etc.

"Se o meu contendor começa clamando pela censura do film, disse o Dr. Adler, muito breve terá que reclamar tambem a censura da literatura, do palco, e de todas as outras actividades da vida. O Cinema não ensina a falta de moralidade; reflecte os factos da vida tal como são. Ademais, o Cinema quando muito será um effeito do meio — nunca uma causa".

Não sabemos o que teria decidido o jury organizado para julgar os dois lados da questão. Entretanto, não cremos que o Dr. Chase tenha sahido vencedor numa discussão desta natureza de tão illusiva abstractividade, querendo levar á conta do Cinema certos effeitos sociaes que são antes uma resultante, em geral, da propria evolução dos povos.

Desde que o mundo é mundo que se vêm notando esses effeitos, os quaes têm sido sempre levados á conta dessa ou daquella cousa que esteja em moda.

O que não se pode negar é que o Cinema faz parte integrante da nossa civilização e sem elle, sem o Cinema, até duvidamos que pudessemos progredir na razão em que vamos progredindo.

Que querem? Isto é a civilização! A quem devemos, agora, responsabilizar pelo que vamos creando? A ninguem. A civilização é e sempre foi inevitavel.

(Do Mensageiro Paramount).

O CINEMA VAE BEM COMO ESTA'

Realizou-se, por fim, o inesperado milagre! Descobriu-se um homem que acha que o Cinema vae bem tal como está! "There is nothing wrong whith films", diz elle, e por isso não offerece nenhuma suggestão para apertar esses "parafuzos frouxos" que dizem ser o mal da industria.

O homem que assim fala é Josef Von Sternberg, director no Studio da Paramount e que acaba de receber uma medalha de ouro e o premio de 10,000 dollares em recompensa pelo seu magnifico trabalho de direcção em "Paixão e Sangue" que foi o film que mais renda produziu no Paramount-Theatre, em New York. Tem, portanto, seu valor e pode falar.

"O Cinema por um lado e Hollywood por outro vão muito bem tal como estão, affirma Mr. Sternberg. E o nivel de intelligencia nas pelliculas, continua elle, anda muito por cima do que de melhor nos offerece presentemente a scena falada. O theatro já tocou ao seu apogêo e, na melhor das hypotheses, ahi se atém. O Cinema, não, continua em progresso; a sua raia de acção é quasi sem limites. E o progresso do film é a sua melhor defeza.

"O Cinematographo constitue a mais alta e mais perfeita fórma de expressão interpretativa que o mundo já conheceu. No Cinema tudo se move, tudo vibra, tudo typifica! A pellicula americana é reconhecida, sem favores, como a melhor do mundo. E tão boa é que, caso se désse a sua "boycottagem" pelas excessivas exigencias das tarifas européas, cedo veriamos os contrabando de fitas americanas tal como agora aqui se pratica com o das bebidas alcoolicas.

"O premio que me coube não me toca a mim sómente; do seu mérito participam todos os que concorreram para o successo de "Underworld". Como director, fui apenas um dos seus factores...".

(Do Mensageiro Paramount).

UMA OPINIÃO SOBRE O CINEMA

O grande diario "La Veu de Catalunya" que se publica em Barcelona, fez ha pouco uma interessante "enquête" sobre Cinema, buscando saber o que delle pensam os escriptores e dramaturgos daquelle venerando rincão acariciado pelas ondas do Mediterraneo. Entre outros personagens de distincção e cultura, falou o novellista e dramaturgo Sr. Carlos Soldevila, que assim se expressou:

"O theatro e o Cinema seguem caminhos differentes. O theatro tem exercido uma influencia perniciosa sobre o Cinema e o triumphal progresso do Cinematographo depende precisamente em desligar-se elle tanto quanto possivel das maneiras theatraes, accentuando mais e mais as differenças existentes. Ao publico agrada sobremodo essa riqueza de apresentação, esse desdobramento de scenas, prenhes de incidentes e bellezas outras dos "exteriores" cinematographicos que o palco jámais poderá apresentar. Este é um ponto que se me afigura de magno interesse quando noto que esse mesmo publico, ao apreciar uma representação no palco, não póde nunca esquecer a impeccabilidade e brilhantez de uma "mise en scéne" cinematographica.

"O Cinema não deve seguir fielmente as situações de uma novella ou obra theatral. A estructura peculiar de uma pellicula e as leis essenciaes que regem o Cinematographo exigem de preferencia uma adaptação total, melhor dito, uma refundição cinegraphica da obra sobre a qual deva se decalcar o film. Assim, tudo depende disso e mais da direcção."

(Do Mensageiro Paramount).

A tragedia da mocidade

(THE TRAGEDY OF YOUTH)

FILM DA TIFFANY DO "PROGRAMMA SERRADOR" QUE SERA' EXHIBIDO NO ODEON

Frank Gordon .... Warner Baxter
Paula .... Patsy Ruth Miller
Dick .... Buster Collier
A mãe della .... Claire McDowell
O pae .... Harvey Clark
Diana .... Margaret Quimby

Pertencia á mocidade fu il do "jazz". Conheceram-se dansando e foi dansando que se declararam um ao outro, jurando um amor eterno. Paula era educada com muita liberdade pelo pae, que não fazia outra cousa que estar constantemente a discutir com a mãe della, uma pobre e santa criatura que o ouvia sempre sem responder...

Casaram-se. Fizeram uma viagem á Europa. Foi a bordo que Paulo conheceu o amigo de de seu marido, Frank Gordon. Voltaram á America e assim um anno se passou. Foi quanto bastou para que Dick já achasse que a vida de casado era monotona demais. Preferia o seu "boliche". Era mesmo doido por esse jogo da bola, ao qual ia todas as noites, ou quasi todas.

Naquella noite Paula se contrariára. Dick havia promettido leval-a ao concerto, para o qual adquirira dois bilhetes e, entretanto, já declarára que iria contrafeito, pois tinha uma partida importante de boliche a disputar... E, como apparecesse a mãe della, em visita, deixou-as, para que Paula fosse com a mãe ao concerto. Mas não coube á bôa senhora fazer companhia á filha. O marido esperava-a, e com certeza seriam novos gritos a supportar. Frank Gordon, que tomára apartamento no mesmo predio, batia á porta naquella occasião, e sabendo o que se passava se propõe elle acompanhar a esposa do seu amigo.

Foi a primeira noite... Sim, a primeira, que os collocou mais juntos, que os fez se conhecerem melhor, que lhes revelou a identidade das almas, amantes do bello e da arte. Por isso, quando na noite seguinte Dick, após o jantar preveniu a esposa que iria ao "boliche", ella lhe respondeu calmamente que se divertisse. A sua alma já se lhe desapegava, daquelle rotineiro e material. Ella ouvia musica, uma musica deliciosa que se evolava de uma victrola que Frank puzera a funccionar, emquanto elles dois conversavam, de janella para janella...

E assim se foram passando dias. Dick bem comprehendeu o que se passava no espirito de sua mulher, e uma noite, ao voltar do "boliche", encontrou Frank em visita, em sua casa. Não era a primeira vez, mas naquella noite alguma cousa mais terna se tinha passado entre os dois.

A intimidade os approximára e lhes unira os corações. Elles haviam comprehendido isso, e irresistivelmente se haviam unido os labios, na ansia sedenta de um beijo. Bem depressa, porém todos os dois se haviam arrependido daquelle momento. Ambos comprehendiam o erro daquelle passo... ella era a esposa de um amigo delle!

Dick se enraivecêra ao vêr o outro. Sósinhos, elle achára que devia assumir posições, prohibindo a entrada do outro, altercando com a esposa, ao ponto de insultal-a, ao que ella retrucou ameaçando com o divorcio. Foi então que elle cahiu em si, e vendo a situação feia, fingiu uma tentativa de suicidio. Paula era bôa... Ella que já sonhára aproveitar esse incidente para a separação que a poderia unir a Frank, ella resolveu-se ao sacrificio. E, correndo ao apartamento de Frank, ella lhe foi revelar o que se passára. Era necessaria a separação para sempre, e elle lhe prometteu: — partiria naquelle dia mesmo, para a Europa.

E partiu. Antes, porém, deixou para Paula uma carta de despedida, em que a incitava á fidelidade ao marido, emquanto elle desappareceria, amando-a sempre. E foi Dick quem recebeu essa carta... Paula não teve della conhecimento, pois que o marido a destruiu, feliz por aquella victoria que lhe restituia a escravidão da esposa.

Nessa noite Paula não pôde esconder o seu segredo á sua mãe, com quem se desabafou.

(Termina no fim do numero)

"Grease Paint" será o proximo film de Conrad Veidt para a Universal. Mary Nolan é a principal figura feminina.

卍

"Tiger Skin" é nome de uma nova historia escripta por Elinor Glynn para Greta Garbo.

卍

Jane Novak voltou da Europa e vae fazer "Free Lips" para a First Divison com Wallace Mac Donald.

卍

Mary Brian, Clive Brook, Wm. Powell, Olga Baklanova e Jack Luden são os principaes em "The Perfumed Trap"

卍

Burton King contractou Alma Rubens e Ricardo Cortez para fazer alguns films para a Excellent.

卍

Alice White é estrella da First National. O seu primeiro film como tal será "Show Girl".

卍

"The Manxman" de Hall Caine vae ser filmado pela British Internacional.

卍

Mae Busch apparece no film de Lon Chaney "While the City Sleeps".

RAMON NOVARRO, JOAN CRAWFORD E ERNEST TORRENCE EM "CHINA BOUND"

Charles Murray vae "estrellar" quatro comedias para a First National.

卍

Ronald Colman fará "A Tale of Two Cities" sob a direcção de Herbert Brenon. Lily Damita, como se sabe, é a "leading-woman".

卍

Em Paris, Jean Painlevé, filho do ministro da Guerra, acaba de fazer um interessantissimo film sobre a vida de um microbio.

O governo brasileiro continua a ignorar a existencia deste genero de films.

卍

A primeira comedia de Buster Keaton do seu novo contracto com a Metro Goldwyn, intitula-se "The Camera-Man"

卍

Noah Beery apparecerá em "Father and Son" da Gotham.

卍

O proximo film de Bebe Daniels será "Hot News". Mario Carillo, Ben Hall, Chester Conklin e Gino Corrado tomam parte. Neil Hamilton é o galã.

卍

Em "The River Pirate" da Fox, figuram Victor Mac Laglen, Lois Moran, Nick Stuart, Donald Crisp e Earle Fox.

Tragedia da mocidade

(F I M)

Tinha a alma em fogo, quando viu o pae chegar a gritar, como sempre, com a bôa criatura que tudo ouvia calada. E foi então que toda ella se transformou, foi ella quem se oppoz áquella tyrannia. Por que haviam os homens suppôr que as mulheres eram escravas pelo casamento? Por que haviam de jurar-lhes, quando noivos, amôr eterno, e logo depois de casados achavam que amor era fastio? Por que havia de seu pae estar a gritar todo o dia, com sua mãe, quando não fazia isso quando moços, em que elle só tinha sorrisos e promessas para ella? E Paula viu que as suas palavras não eram vãs, conseguindo que seu pae se ajoelhasse aos pés de sua mãe, implorando o perdão que logo recebeu.

Ella voltou para casa. Era infeliz porque se fôra o seu verdadeiro amor, deixando o seu coração sangrando. Mas sentia-se menos infeliz agora que Dick, comprehendendo a situação, lhe jurára que seria o carinhoso de outr'ora, e a teria todas as noites a seu lado, deixando esse boliche que o enfeitiçara.

Foi logo após o jantar que ouviram gritos na rua. Eram os vendedores de jornaes. Gritavam o grande desastre, o naufragio do "Pomerania". Foi com avidez que Dick lançou os olhos sobre a noticia. Lá estava, entre os nomes dos desapparecidos, o de Frank Gordon... Elle nem quiz saber que Frank fôra um heroe. O navio explodira uma das caldeiras e se afundára. Frank se apoderára de um salva-vidas, e depois foi dos que ajudaram a manter a ordem a

BARBARA KENT

bordo, para o salvamento de mulheres e crianças. Depois, vendo um rapaz que se separava da esposa, sua esposa de um mez apenas, elle lhe déra o salva-vidas... Dick não cogitou de nada disso. Sorriu... Seus olhos buscaram a "bola", aquella bola querida... E, pouco depois, ella a toma, e Paula ouve a phrase que durante muito tempo fôra o estribilho de todas as noites. Vou ao Boliche. Em vão ella lhe pediu que não fosse, e mantivesse a sua promessa. Ella, que tinha os olhos marejados, pela noticia que lhe dilacerára o coração, elle sorriu, cynico, com uma resposta infame: — "E para onde vaes, si o teu amante está no fundo do mar?"

No dia seguinte chegavam os naufragos salvos do "Pomerania". A ansia levára Paula ao cáes. Quem sabe?... As noticias eram tão incompletas...

Sim, Deus fôra misericordioso ao seu amor e ao seu soffrer. Entre os que desembarcam lá está Frank, que o Destino lhe restituia, Frank que era o seu amor, a sua felicidade...

P. LAVRADOR

RUMO AO AMOR

(F I M)

gada. Lorette, acceitando tal emprego, julga-se numa das melhores casas da cidade.

Uma noite, quando dansava, viu ella George entre aquella multidão de caras para ella indifferentes. George estava com uma loirinha muito pintada e com seus dois inseparaveis amigos. Lorette se approxima e, disfarçadamente, cahe-lhe nos braços. George apenas a reconhece, não procura sequer saber como ella conseguira acompanhal-o.

Emquanto isto, os dois amigos, penalisados, intervêm para dizer a Lorette que George a ama e que tem razões para isso. E, logo em seguida, Tom e Jerry começam a discutir entre si a opportunidade para George casar-se, terminando por communicarem a Lorette que o casamento vae ser a bordo.

George e Lorette estão deante do capitão do navio, que vae proceder á cerimonia legal. Ella pensava, radiante, na maior batalha da sua vida, e elle, macambuzio, relutava intimamente em dar a ultima palavra que a amarraria por toda a vida.

Lorette estava na plenitude da felicidade e assim chegou ao seu novo apartamento de casada, em East-Side. Ella ignorava que do outro lado, Jerry e Tom estavam escondidos, zelando pela sua felicidade, por temerem que George quizesse passar a noite fóra.

Lorette passou o braço pelo pescoço do esposo e cobriu-lhe o rosto de beijos. George, a principio impassivel, sentiu arrepios de medo ao ouvir no coração o rebate da velha paixão. Marocco que despertava... Não querendo continuar a amar á dansarina, empurra-a, afastando-a de si. Ella ficou attonita, nada comprehendendo do indifferêntismo cruel que a punha assim em tão inesperada realidade. Foge para o seu quarto, chorosa e amargurada.

Na manhã seguinte elle viu que no apartamento havia mãos femininas, tal era a graça, a disposição dos objectos, a limpeza geral. Teve remorsos do que fizera na vespera, e quiz falar a Lorette. Ella não respondeu.

A' noite, regressando á casa, não a encontrou, e soube que ella estava novamente no café dansante. Chamou Tom, Jerry e mais alguns companheiros, e lá foram todos libertar Lorette das mãos do vil Hi Jack, que era um hypocrita explorador de moças indefesas.

A lição recebida por George bastou para a sua cura completa, porque só então elle reconheceu que amava deveras a linda francezinha.

Lorette, coração grande e que sabe perdoar, sentiu-se novamente feliz pela realisação do seu grande sonho de amor.

O. P.

(Especial para "Cinearte")

V A I D A D E

(F I M)

A certa altura, para a salvação de Barbara, apparece inesperadamente no compartimento onde se achavam os dois, um outro personagem — um individuo monstruoso, que se dizia cozinheiro de bordo — travando com o outro uma lucta terrivel pela posse da moça. Aproveitando este incidente, escapa-se Barbara, remando um escalér até á praia.

No dia seguinte noticiavam os jornaes o apparecimento de dois cadaveres a bordo do velho cargueiro, sem nenhuma outra explicação do que a de se suppôr que em lucta se tivessem matado reciprocamente. Barbara era a unica pessôa que poderia dar alguns esclarecimentos sobre o caso, mas não naquelle dia, que era o do seu casamento com o tenente Van-Court.

Academia de cadetes

(F I M)

designa-o como reserva ignorando os demais membros do team a sua presença.

Elle assiste com angustia a derrota do seu pavilhão, pois o score era já: Marinha: 10 x Exercito: 7.

Quasi no final do jogo o capitão resolve mettel-o no campo. E Wayne, mostrando-se acima da conta de grande player em que era tido, jogou como jámais jogara em sua vida!...,

De repente soubrevem um accidente sério, pondo em maior risco ainda o seu partido: Wayne cáe e quebra uma mão.

Ainda assim, soffrendo dores horriveis, elle continua a jogar com uma bravura a toda prova, até dar a victoria final ao seu team!

Sperry vem, então, cumprimental-o e diz: — E's um homem de caracter!

Elle sorri, satisfeito e feliz á lembrança da linda Edith que em West Point o aguarda com ansiedade para o casamento promettido.

EMIL JANNINGS E LEWIS STONE EM "THE PATRIOT"

Galanteador e valente

(F I M)

rancho da horda de salteadores. Ahi, então, faz-se a luz sobre o seu incognito, quando o velho Bennet apresenta o detective Tom Terry na pessoa do hespanhol intelligente e sagaz e que ninguem podia oppôr resistencia.

N. OZORIO

As futuras estréas

(F I M)

"Two Lovers", da United Artists com Ronald Colman e Vilma Banky sob a direcção de Fred Niblo é uma bôa producção que satisfará os fans do bello casal.

"Red Hair", da Paramount, com Clara Bow, texto de Elinor Glynn, é tambem um bom film.

"Hold' em Yale", da Pathé-De Mile, é um desses disparates filmados que ao chegar ao epilogo a gente fica em duvida se está satisfeito ou aborrecido.

"The Show Duwn", da Paramount, transporta um cidadão pacato ás terras petroliferas do Mexico, onde a pequena americana de saias curtas desperta os appetites masculinos provocando rusgas, etc., etc. Já sabem, não é?

"The Heart of a Follis Girl", da First, é muito paulificante. Não a salva nem a teteia da Billie Dove.

"The Devil's Skipper", da Tiffany, é um desses themas dramaticos, com situações tensas em que se ostenta o bello trabalho de Belle Bennett e Montagu Love.

"Something Always Happens", da Paramount, com Esther Ralston e Neil Hamilton, é uma bôa farça melodramatica. Vão vel-a.

"The Man Who Laughs", da Universal, tem Conrad Veidt.

CAMILLA HORN E JOHN BARRYMORE EM "THE TEMPEST"

RONALD E VILMA EM "TWO LOVERS"

Nos films tambem se ama de verdade

(F I M)

para a locação, já começavam a tolerar-se. O luar da Florida fez o resto, e elles voltaram para Long Island como dois pombinhos arrulhantes.

Combinaram casar-se immediatamente, mas antes que se achassem preparados, Sutherland teve ordem de seguir para Hollywood, afim de dirigir Wallace Beery e Raymond Hatton. Louise ficou em New York para fazer um outro film. Mal havia chegado a Hollywood, comprehendeu Sutherland que devia ter-se casado antes de deixar New York.

Assim, elle telephonou a Louise, fez a proposta que foi acceita e elle partiu para New York. Tendo havido um adiamento no inicio do film que Sutherland devia dirigir, obteve elle duas semanas de licença. Louise trabalhava no film "Just Another Blond", quando elle chegou a New York, mas obteve egualmente uma licença e os dois puderam unir-se. Mas a lua de mel foi interrompida por uma telephonada de Hollywood, obrigando Sutherland a deixar a esposa.

Quando terminou o seu film, Louise partiu para Hollywood e voltou para New York em sua companhia, logo que este terminou a sua producção. Projectaram uma nova lua de mel em New York, emquanto elle dirigisse "O grande erro do amor", mas ainda dessa vez a lua de mel teve de ser adiada, pois Louise recebeu ordem de voltar a Hollywood para trabalhar em outro film. E foi mais uma vez a separação.

"Foi preciso que se fechasse o Studio da Paramount, em Long Island, para que nós pudessemos viver juntos", declara Sutherland, lembrando-se da sua extraordinaria lua de mel. Mas parece que o destino os fadara a viverem separados. No outomno ultimo, Sutherland foi para a Europa com os irmãos Christie, productores de comedia, e Monte Brice, para assentar os planos de uma producção, e quando elle regressou ao lar, encontrou Louise de malas arrumadas para uma viagem a New York, onde ia comprar roupas e em breve recreio.

James Cruze apaixonou-se por Betty Compson, quando explicava ao **leading man** que trabalhava com Betty no film por elle dirigido, a maneira porque o artista devia fazer as scenas amorosas! Parece que o tal **leading** era um camarada bem estupido, pois que Cruze achou necessario repetir duas ou tres vezes as scenas para que elle aprendesse. Mas erra quem tal acreditar, porque as lições não eram mais do que um pretexto, pois director e artista já se vinham olhando com certo interesse ha algumas semanas. E as lições de tal forma impressionaram, que foram dar direito no matrimonio e este vae ás mil maravilhas.

William Boyd e Elionor Fair não se conheciam antes de trabalharem juntos em "O barqueiro do Volga". Estiveram juntos na locação e quando voltaram... sim, aquellas noites romanticas no "Volga" haviam produzido o seu resultado.

Voltavam da locação, de automovel; passando por Santa Anna, leram uma dessas grandes taboletas que nos indicam em que logar se encontra o viajante. Elles não tencionavam casar-se tão cedo, porque temiam que Cecil B. De Mille não gostasse do negocio, por supporem ser elle de opinião que o publico se interessa mais pelas artistas solteiras do que pelas casadas. Mas Elionor correspondia naquelle momento tanto ao seu segundo nome (**Fair** em inglez quer dizer bella) e William que aproveitára o barbeiro da localidade para raspar a barba crescida e sahira de lá tão sympathico e cheiroso, que ali mesmo em Santa Anna, depois de se haverem consultado com olhos brejeiros, se apresentaram ao pastor para receber a benção. E De Mille não se zangou, absolutamente.

Foi em Portland, Oregon, que elles se encontraram, Raymond Hatton e Frances Roberts, que mais tarde se tornou Mistress Raymond Hatton.

"Frances trazia ao dedo um grande brilhante que proclamava o seu noivado com alguem", conta Ray, "mas eu não me quiz deixar impressionar por tal ninharia".

"Communique-lhe a coisa com geito! exclamou Ray para a futura Mistress Hatton, porque está tudo acabado. Depois de vel-a não creia que me conformaria a perdel-a".

Frances Roberts riu-se, mas ficou impressionada ainda assim. Esse encontro fôra numa agencia theatral. Ambos se haviam contractado para a mesma companhia. Trabalharam varias semanas em Portland, com Hatton como **leading man** e a mulher, que devia tornar-se sua esposa, como **leading dama**. E' claro que elles tinham de abraçar-se e beijar-se como sempre fizeram os galãs, desde que ha theatro.

"Parecia-me coisa perfeitamente natural que eu me casasse com elle", declarava ha pouco Frances. "Eu não podia libertar-me d'elle, nem tinha vontade d'isso, de resto".

Esses factos occorreram ha nove annos e ainda hoje os Hatton são felizes.

A HORA SECRETA

(F I M)

— Vim de uma aldeia distante á procura de trabalho e não tenho dinheiro para pagar o que comi.

— Não faz mal, redargue Annie, pagarei eu sua conta; já passei fome varias vezes e sei o que isso é. Se não encontrar trabalho, volte para jantar commigo.

Louie pediu uma **sandwich de roast beef** e uma chicara de café, mas **tão impressionado** ficou com a belleza de Annie que **mal poude** comer. Sentimentos nobres como os que **demonstrara** ter Annie, eram raros. Metteu uma cedula de **vinte** dollares debaixo do prato, rompeu do **menu** o endereço do restaurante e sahiu apressadamente.

De volta á fazenda, Louie contou a Jack o que acontecera e pediu-lhe para escrever uma carta á empregada numero sete, pois nem tivera coragem para perguntar-lhe o nome.

Sempre prompto a fazer o que Louie lhe pedia e tambem por lhe dedicar grande amizade, Jack pegou na penna e escreveu:

THAMAR MOEMA EMBORA RETIRADA DA TÉLA DO CINEMA BRASILEIRO, NUNCA SERÁ ESQUECIDA. ELLA VOLTARÁ BREVE, NÓS SABEMOS...,

A' Empregada numero 7:
Sams Spaghetti Palace
San Francisco, California.

Senhorita: Sou proprietario de um laranjal que sobe de valor todos os annos. A ultima renda annual foi de nove mil dollares. Assim que a vi apaixonei-me por si, e desejo casar comsigo. Responda sem falta.— Seu para sempre. — **Louie Alberti.** — Fazendeiro em Orange Village.

No dia seguinte chegou a resposta da empregada numero sete, assignada com o nome de Annie Kramer, accusando o recebimento da carta de Louie, mas esquivando-se de dar uma decisão ser ver o retrato do homem que lhe propunha casamento.

Louie, temendo uma recusa, mandou-lhe o retrato de Jack, por ser um rapaz forte e bem parecido. Annie, ao receber a photographia, apaixonou-se pelo sympathico Jack, prepara as malas e parte para a fazenda de Louie, avisando por telegramma a hora da chegada.

— Vista-se depressa, diz Jack a Louie, o trem em que ella vem deve estar a chegar.

— Jack, prefiro ver-te longe daqui. Vae procurar um emprego noutra fazenda. **La donna é mobile**, e tu és dos taes que comparas o amor a um jogo de escondidas.

— **Está se ninando!** Não quero perder a festa do casamento. Mas, por favor, não beba essa aguardente! E' forte demais! Lembre-se que tem de descer a estrada da montanha até chegar á estação.

— Quando tenho que lidar com mulheres só sou valente... de longe!

— Se você está com medo, irei eu buscal-a!

— Não! Quem vae esperal-a na estação, sou eu!

Num pulo Louie subiu para o automovel e partiu a toda velocidade, ladeira abaixo. A aguardente subira-lhe á cabeça, e o auto, em uma das curvas cáe pelo despenhadeiro da montanha!

Annie, depois de esperar um pouco na estação, foi para a fazenda, e ao vêr Jack, exclamou:

— Seja bem apparecido! Espero que me ha de querer bem! Mas acho este seu acolhimento um tanto glacial...

— Elle foi para a estação... estava com um certo receio...

— Não ha nada a recear... mas gosto deste ar festivo... balões venezianos, bandeiras, serpentinas...

— E vae casar com um ricaço que está sempre de bom humor!

— Não gosto de elogios em bocca propria!

— Jack, brada o doutor Page, entrando precipitadamente na sala! Louie cahiu pela ribanceira! Trouxe-o para cá em maca! Aqui está elle! Fracturou as duas pernas!

— Onde está Annie? pergunta Louie. Ah! está naquelle canto! Não te afastes de mim! Estás zangada?

— Não estou...

— Então não devemos transferir a festa, mas o casamento deve ser adiado. Levem-me para meu quarto.

— Quem é... elle? pergunta Annie, assim que Louie foi transportado para outro quarto.

— E' Louie... seu noivo, responde Jack.

— Então não fico mais aqui!

— Não censure Louie por causa desse accidente de automovel. A culpa não foi delle.

— Nunca julguei que tivessem coragem de me enganar dessa forma! Este retrato é ou não é seu? Recebi-o em uma das cartas...

— Louie pediu-me para escrever as cartas e assignou-as... mas não me disse que lhe tinha enviado meu retrato! Provavelmente pensou que você não poderia gostar delle... por causa da idade!

— E agora só me resta ir trabalhar num... restaurante! Vamos!

— Sim, poderemos ir para a estação no carro do medico!

— Mas... ha tantos annos que ambiciono morar numa casa confortavel como esta... e como Louie parece ser um homem de bem... casarei com elle!

Conforme já ficou dito e os leitores terão comprehendido, Annie estava loucamente apaixonada por Jack, mas consentiu em casar com Louie.

Haverá situação mais complicada do que esta e que desperte mais nosso e interesse e curiosidade? Se ha, são raras, mas o que podemos garantir plenamente é que o desenlace deste empolgante cinedrama absorve a attenção do publico sem alterar a felicidade de Annie, de Louie e de Jack, que solucionam, por fim, a contento de todos o intrincado caso de tres corações que se amam.

Minha Mãe

(FIM)

pediu para adoptal-o, mas consentindo Ellen em dizer a Brian que sua mãezinha morrera.

Ellen cedeu. Deixou o circo, depois, e foi ser institutrice em casa de importante familia.

Brian fez-se um bello rapaz e ignorava por completo o sacrificio de sua mãe.

Relacionando-se com a familia Cutting, elle veio a apaixonar-se pela educanda da sua mãe.

Depois veio a guerra. Os Estados Unidos formaram ao lado dos alliados. A familia Cutting annunciou, então, o noivado de sua filha Edith com o Tenente Brian Van Studdiford.

Ellen estava radiante com o successo do filho, e perguntou a Edith se não era ella demais ali. Edith, porém, respondeu-lhe:

— Serás sempre uma mãezinha para mim.

Chega o bello official que diz tambem querer que Ellen seja sua mãezinha, já que o fôra por tanto tempo de Edith.

Quando Ellen voltou, o tenente viu-lhe um alfinete pregado ao peito e pensou comsigo mesmo que aquelle alfinete não lhe era desconhecido.

O casamento celebrado, seguiu-se uma deslumbrante festa. Ellen desejava que os creados tambem lhe votassem "felicidades" e ficou no meio delles. Brian não tirava os olhos de Ellen! Parecia querer adivinhar alguma coisa...

Nesse momento chegou Miss Studdiford e, vendo a sympathia reinante no ambiente, sentiu desfallecer-lhe o coração e disse a Ellen que contasse a verdade. Ellen ficou calada. Miss Studdiford, então, falou:

— Não posso mais silenciar, ó Brian! Ellen é tua mãe!

Edith ficou deslumbrada e virou-se para Ellen; esta pediu-lhe para não se envergonhar della "uma creada", mas Brian, abraçando-a, protesta:

— Mãe! Mãe martyr!

E Edith accrescentou:

— E' minha mãe tambem!

O. P.

(Especial para "Cinearte")

AS FUTURAS ESTRÉAS

"Lady Be Good", da First, com Dorothy Mackail e Jack Mulhall vale a pena ser visto.

"Mad Hour", da First merece ser visto para se convencer a gente de como Sally O'Neil vae ensaiando o vôo...

"Bare Knees", como o nome indica é propria para quem já não anda enfarado de saias curtas...

"Turn Back the Hours", da Gotham é reedição de velhos e batidos themas, pretexto apenas para o trabalho artistico.

"Saddle Mates", da Pathé, cowboysmo. Wally Wales, etc.

"Finders Keepers", da Universal não vale nada apezar de Laurinda La Plante.

"The Counrt of Ten", da Universal não é máo film. Póde bem ser visto, que não aborrece. E Charles Ray tem um bom papel.

"Frenzied Flames", da Ellbee tambem póde ser visto sem remorsos.

"Little Mickey Grogan", da F. B. O., bem interpretada, mas sem valor o enredo.

"The Black Feather", de Wm. Pizer é da gente fugir a sete pés.

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379

— S. PAULO —

COUPON

(Typ. X. S. J.)

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

RUA . . . .

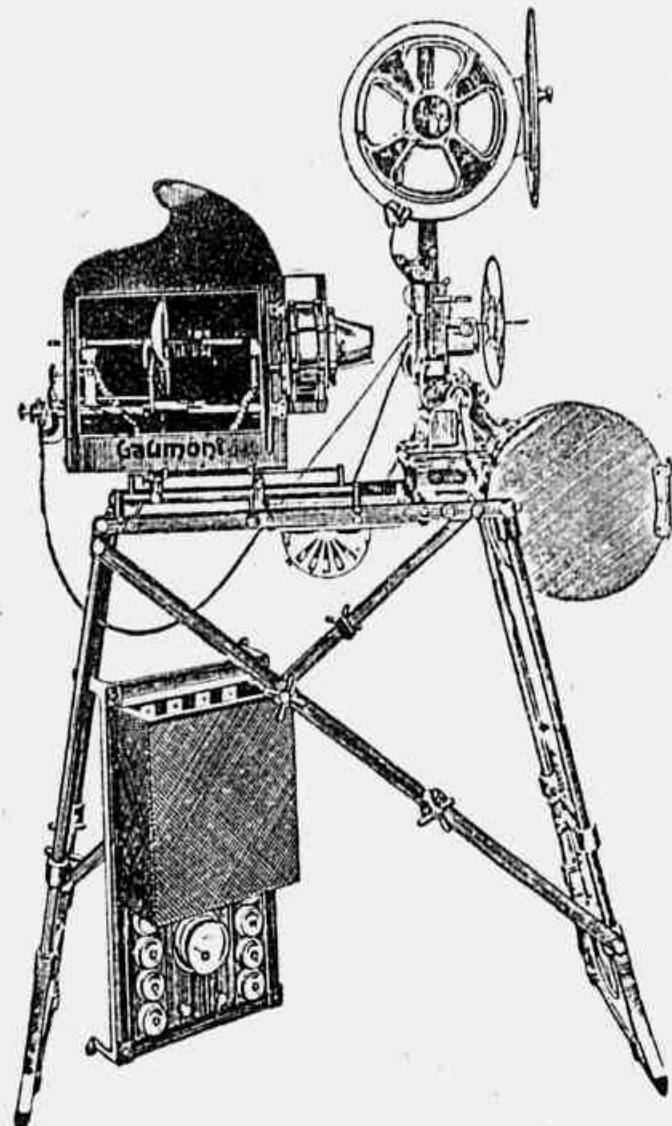
CIDADE . . . .

ESTADO . . . .

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os

Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

R I O D E J A N E I R O

Papagaio, Papagaio
Cá está elle, folgasão,
P'ra metter o páo de rijo
Nos araras da nação.

Numero avulso, 400 réis — Todas ás terças-feiras

"O PAPAGAIO"

CRITICA — POLITICA — HUMORISMO

A's terças-feiras — 400 réis.

"Crean of the Earth". é um bom fim da Universal, com Marion Nixon e Charles Rogers que deve ser visto.

"The Desert Pirate", da F. B. O., cowboyce, apenas.

"Tillies Punctured Romance", da Paramount Christie, podia ter morrido na casca que não se perdia cousa alguma.

"Nameless Men". da Tiffany... Deus nos livre e guarde! Amen.

"The Law of Fear". da F. G. O. e historia de cachorros. Para quem gosta.

"Sallor's Wives", da First não é film que se recommende muito.

"Beyond Lindon Lights". da F. B. O.. Vamos adeante.

"Streets of Shanghai", da Tiffany é um melodrama dalto lá com elle.

"The Upland Rider", Ken Maynard, deste, etc., etc.. tudo já muito sabido. E' da First.

"Partners in Crime", da Paramount é comedia de Beery Hathon. Basta. Póde-se vêr.

"The Amy body Here Seen Kelly?" da Universal vale á pena de ser visto. Nada se perde com isso.

"The Heart of Broadway". da Rayart é assim, assim.

"A' Frick of Hearts". da Universal, com Hoot Gibson... está tudo dito.

"The Tragedy of Younth", da Tiffany, é bom divertimento.

"The Painted Trail", da Rayart, cowboismo...

"Riders of the Dark", da Metro Goldwyn. idem, idem, com Tim Mc Coy.

"Good Bye Kiss", da Mack Sennett, é uma producção typica e deve divertir. Vão vel-a, não se arrependerão. Que regalo para os olhos!

"Fallen Angels", da Universal. póde ser vista.

"The Big Noise", da First não interessa.

"Hot Hells", da Universal, póde ser visto por toda a familia, inclusive a Tia Catharina e a ama secca.

"The Body Punch", da Universal, merece ser visto.

"The Escape", da Fox, muito outro pelo contrario.

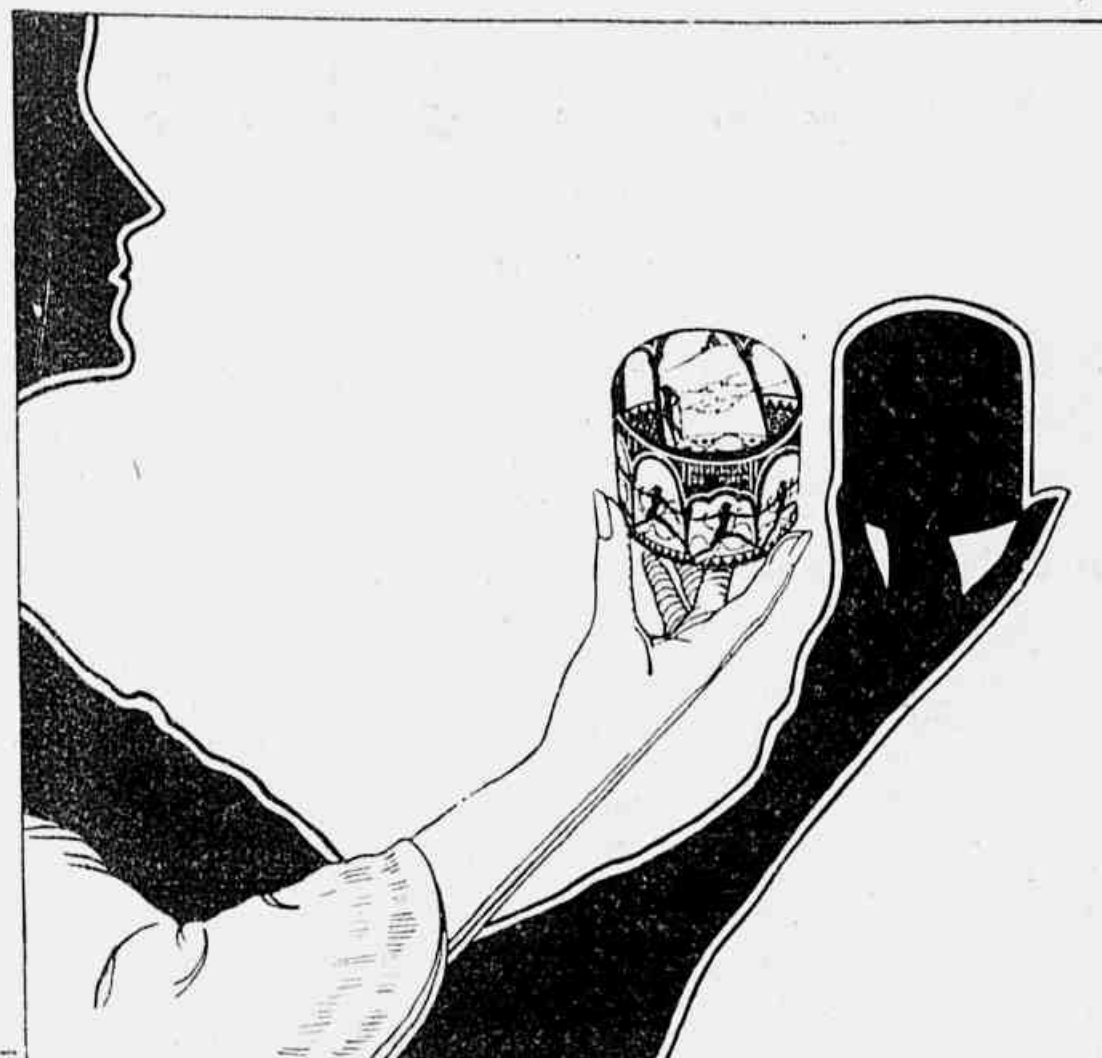
"Climatoron Charlie". da First, bôa comedia.

"The Play Girl", da Fox é razoavel, faz rir.

"The Pionees Scont", da Paramount, cowboysmo com Fred Thomson.

"Powder my back", da Warners, bôa comedia com Irene Rich.

"Five and ten cent Annie", da Warners, idem, mas com Louise Fazenda.

"Vamping Venus", da First, é farça de anachronismos, que o Cinema tantas vezes tem já utilisado.

Clara Bow é a estrella de "The Fleet's In", tendo Richard Alen como galã e Malcalm St. Clair como director.

*

Ricardo Cortez figura em "Excess Baggage" da M. G. M.

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA.

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5.402 Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Milton Sills, Dorothy Mackaill, Betty Compson e Douglas Fairbanks Jr. são os principaes em "The Barker", da First National.

卍

"The Head Man" é uma comedia da First com Charles Murray, Loretta Young, Larry Kent e Lucien Littlefield.

Marta Alba (Maria Casajuana) trabalha ao lado de Lionel Barrymore em "La Gringa".

卍

Em "Love Ower Night" da Pathé, estão Rod La Rocque, Janette Loff, Tom Kennedy e Mary Carr.

卍

Marie Prevost é a unica pequena de "The Racket", de Thomas Meighan.

Tres grandes obras que todos devem ler

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

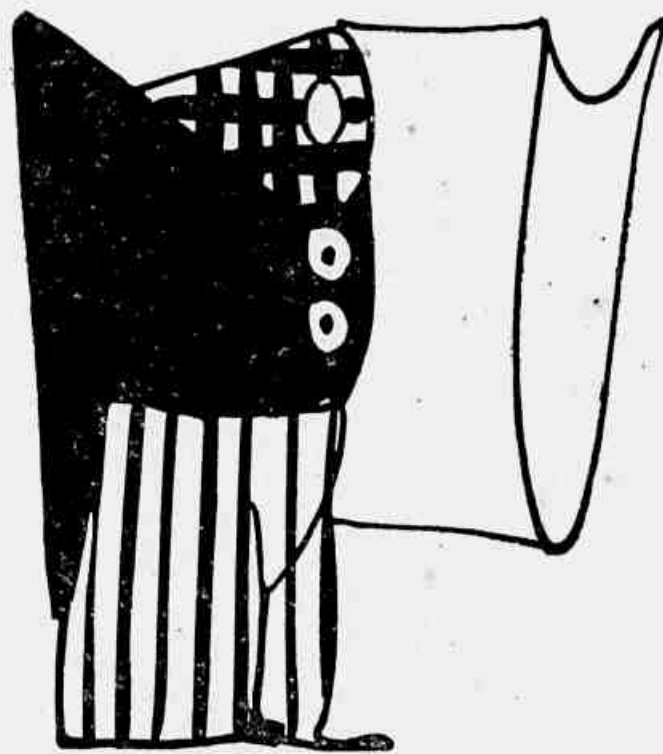
Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a Sociedade Anonyma "O MALHO" R. do Ouvidor, 164 RIO

A conhecida Lilian Harvey, que fez successo no film "Casta Suzanna" foi scientificada pelo Departamento Nacional de Trabalho de Berlim de que está sujeita a uma multa de 5.000 marcos ouro ou sejam 10:000$000 de réis, por dia, se pousar para qualquer outra firma productora que não seja a "Ufa" até o dia 1º de Maio de 1929.

Maurice Torneur, que por muito tempo dirigiu films nos Studios americanos, está agora em França, dirigindo "Capitaine Fracasse" de Théophile Gautier. Os interpretes são Jean Bertin, Pierre Blanchar Mendaille, Suzanne Bianchelli e outros.

Emmy Lynn, Suzy Vernon, Maurice Schutz, Jean Angelo e outros são os interpretes de "La Vieje Folle" de Henry Bataille. Luitz Morat será o director.

A conhecida artista italiana Rina de Liguoro que "posou" para a "Cine Alliance Film", no film "Casanova" encontra-se presentemente em Berlim, respectivamente nos ateliers de Neubabelsberg da Ufa, onde desempenha um dos principaes papeis no film da mesma fabrica allemã "O Espelho Mysterioso". Rina obteve um longo contracto da Ufa.

Mabel Poulton e Koline em os principaes de "Aure d'Artiste", vão apparecer novamente em "Palais de Danse" da Gaumont-Britsh. Parece que o director será Maurice Chéy.

Realizou-se em Paris no Hotel Meurice, um banquete em honra de Lya Mara e de seu marido M. F. Zelnick, director artistico da Defu.

E. A. Dupont, o director de "Varieté", desgostoso com o seu trabalho feito nos Studios da Universal "Lome me and the World is Mnie", já completou na França "Moulin Rouge" com Olga Tcheuowa, Eve Gray, Jean Bradin, Georges Trevile e Marcel Vibert. Dizem que é este o seu melhor trabalho.

Kathlyn Williams, (lembram-se della?) vae voltar a téla em "The Dancing Girl".

Lew Cody trabalha com Marion Davies em "Her Cardboard Lover".